

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

ATA Nº 010

PRESIDENTE - DEPUTADO WILSON SANTOS

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Boa tarde!

Quero agradecer a presença de todos e dar início a nossa Audiência Pública compondo a mesa com o Dr. Gustavo Pinto Coelho de Oliveira, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso-FIEMT; Dr. Ronilson Rondon Barbosa, da Comissão de Direito de Energia da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Mato Grosso (OAB-MT); nosso amigo Francisco Antônio Almeida, popular Chico Paiaguás, Presidente do Sindicato Mato-Grossense de Armazéns Gerais do Estado de Mato Grosso; Sr. Nelson Soares Júnior, Diretor Executivo do SINDPETRÓLEO e Presidente da CDL Cuiabá; Sr. Luiz Flávio Blanco, Mestre em Direito Agroambiental, que, neste ato, representa uma rede de postos de combustíveis de Cuiabá.

Composta a mesa, quero agradecer a presença de todos e dizer o objetivo deste nosso encontro.

Quero agradecer, também, a presença dos estudantes do ensino médio. Houve a solicitação por parte de alguns professores, diretores de escolas, que gostariam que essa mocidade participasse de algum evento da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Então, Fernando, estamos trazendo essa juventude aqui para quem sabe um ou outro possa se interessar pelo assunto política e quem sabe um dia dirigir os destinos do Estado, assumir a Prefeitura da Capital ou ser Presidente da República.

Não é, Chico?

É muito importante que a juventude se interesse pelas coisas, até porque o assunto que trataremos aqui, hoje, professores, tem tudo a ver com a sociedade, com vocês, com seus pais, com o preço da tarifa do ônibus, com a tarifa do táxi, do UBER, do 99, com a movimentação das novas matrizes energéticas, enfim.

A verdade...

Sr. Aldo, pode compor conosco a mesa, representando o empresariado máster, sênior mato-grossense. (RISOS).

Pessoal, Mato Grosso é um Estado com uma baixíssima densidade demográfica...

Só quero chamar os meninos para virem para frente, porque tem aqui umas 10 cadeiras livres aqui. Podem vir pelo corredor e ocupar aqui.

...Mato Grosso tem uma baixíssima densidade demográfica. Quer dizer, é um Estado enorme, territorialmente, com uma baixíssima população. A população de Mato Grosso é igual só à população da Região Leste da cidade de São Paulo. Só a Zona Leste da cidade de São Paulo tem 3 milhões e 500 mil habitantes. É lá onde está o estádio do Corinthians, Itaquera, Itaquero. Aquela região chamada Zona Leste da cidade de São Paulo tem 3 milhões e 500 mil

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

habitantes. Só a cidade de Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, tem uma população semelhante a todas as 141 comunidades de Mato Grosso. Então, nós somos um Estado com 903 mil km<sup>2</sup> com uma população pequenina, do tamanho de Belo Horizonte, do tamanho de Salvador, do tamanho de Fortaleza ou de um pedaço da cidade de São Paulo. Este Estado precisa se desenvolver e desenvolvimento implica em alguns desenvolvimentos. E um deles é a energia. Como se movimenta um automóvel? Por meio da energia. Como se movimenta um trator? Por meio da energia. Como você movimenta o seu corpo? Por meio da energia. Para o automóvel, seja o diesel, seja a gasolina, eletricidade, o gás, para uma máquina pode ser um biodiesel; para o nosso corpo é a proteína oriunda do vegetal, da carne. Ninguém vive sem energia. E no decorrer da humanidade foram descobrindo diversos tipos de energia, diversas formas de energia, diversas matrizes de energia.

Recentemente, por meio de uma luta dos empresários deste Estado, quando houve a sensibilização dos políticos deste Estado lá na década de 1990, quando a maioria de vocês, ainda, não havia nascido, o setor empresarial conquistou algo importante para Mato Grosso que foi uma nova matriz energética para movimentar as suas indústrias e para movimentar, também, automóveis, máquinas, que eram do nosso vizinho país, Bolívia. Então, por pressão da sociedade, por cobrança do setor empresarial, à época, o Governador Dante de Oliveira conseguiu fazer uma grande articulação nacional e internacional, sensibilizou um grupo privado, um grupo capitalista dos Estados Unidos da América, esse grupo conheceu o projeto para trazer esse gás de 700 quilômetros a Cuiabá. E, na década de 1990, a Federação das Indústrias do Estado com a Câmara dos Diretores Lojistas de Cuiabá, com a Associação Comercial de Cuiabá, com a universidade, com a sociedade, elaborou esse projeto para trazer esse gás da Bolívia a Cuiabá. Esse sonho saiu do papel e há quase 20 anos aqui, em Cuiabá, está o gás arrastado das montanhas bolivianas, das planícies bolivianas. E agora? Fazer o que com esse gás? Foi construída uma usina aqui, uma usina termoeletrica. Essa usina produz 480 *megawatts*. Quatrocentos e oitenta *megawatts* dão para atender uma população de, mais ou menos, 2 milhões de habitantes. A energia que está daqui a alguns metros é suficiente para movimentar casas, indústrias, comércios de, mais ou menos, 2 milhões de habitantes, entre 1,5 a 2 milhões.

O que está acontecendo? Esse Distrito Industrial aqui é um lugar que tem, basicamente, indústrias, centenas de indústrias estão aqui, que geram milhares de empregos aqui, que pagam milhões e milhões de impostos aqui. Muita coisa que você na sua casa é produzida aqui, neste Distrito Industrial onde você se encontra. Essas indústrias não tem acesso a esse gás. Por alguns anos os taxistas tiveram acesso ao gás. Depois, suspende, volta, vai e vem.

Então, esta Audiência Pública com as principais cabeças do setor industrial, distribuidores de combustíveis do nosso Estado, tem o objetivo de ouvir essas autoridades. Por isso, o nome é Audiência Pública. Eu já estou encerrando a minha fala, porque aqui estão importantíssimas lideranças do setor produtivo industrial de Mato Grosso.

Este moço aqui, ainda, será muita coisa na política de Mato Grosso, que poderá ser Prefeito da cidade, Governador do Estado, tem potencial para isso, é o Presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso. É a FIEMT, onde tem o SESI Park, aquelas coisas todas, é subordinado a ele. Todo SESI e SENAI em Mato Grosso são subordinados a este moço e a sua diretoria. Na Avenida do CPA, onde tem aquele prédio bonito, a FIEMT, é onde ele trabalha. Este moço um dia foi como vocês, usou uniforme parecido com esse, sentou-se, foi meu aluno no cursinho do ANGLO.

O Gustavo está aqui!

É uma honra, Gustavo, recebê-lo aqui, porque sei quem você representa neste ato.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

O Aldo Locatelli, que está na ponta, é um dos maiores distribuidores de óleo diesel e combustível do Brasil. É um dos maiores! De toda rede Aldo Locatelli, ele é o proprietário com seus filhos. Veio para Mato Grosso há muitos anos, escolheu Mato Grosso para viver, gera milhares de empregos aqui, paga os seus impostos aqui, ajuda a empurrar este Estado para frente, uma figura extraordinária, sabe tudo o que faz desse setor.

Aqui nós temos o Chico, que também veio de fora, foi Secretário de Estado nos anos de 1980, e ele teve uma ideia maravilhosa e implantou. Quem sabe um dia os professores e diretores, que estão com vocês, poderão levá-los... Tem um Porto Seco. O que é o porto seco? “Ah, eu quero conhecer o Porto de Santos; o Porto de Paranaguá; o Porto do Rio Grande; o Porto de Vitória; o Porto de Tubarão”. Não tem os portos onde os navios ancoram, levam e trazem mercadorias? Mas a lei brasileira permite que onde não há oceano, não há mar, também, pode ter um Porto para importação e exportação.

Então, daqui a alguns metros está o Porto Seco de Mato Grosso. Tem só um. Aqui tem um Porto Seco. Seco, porque não está na beira do mar, do oceano, mas, também, tem as mesmas prerrogativas do Porto de Santos, de Tubarão, de Vitória, do Rio Grande, de Salvador, de Itaquí, no Maranhão, de Manaus, de Porto Velho, onde há rios e onde há mares.

Este aqui é o idealizador, tirou da Constituição da República e aqui nós temos um Porto Seco para importar e exportar mercadorias.

Aqui está o representante da OAB, da Ordem dos Advogados do Brasil, que também se faz presente, nosso professor também e doutor.

Então, nós vamos ouvir essas pessoas.

Quero começar com o Presidente da Federação das Indústrias para que saiamos daqui com algumas decisões, alguns encaminhamentos.

Eu convidei o Deputado Carlos Avallone, que é do setor da indústria, mas ele já tinha um monte de compromisso para este horário e acabou pedindo desculpas, Gustavo, a todos vocês. Mas os encaminhamentos que dermos aqui, as sugestões que vocês apresentarem, ele está comprometido conosco.

Convido para compor a mesa, o Nelson.

Faz favor, Nelson!

O SR. NELSON SOARES JÚNIOR (FALA FORA DO MICROFONE) – Eu já vou ter que sair.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Você não quer fazer uma fala, a primeira, e sair? Vamos abrir essa exceção aqui.

O Nelson é o Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá-CDL.

Com a palavra, o nosso amigo Nelson.

O SR. NELSON SOARES JÚNIOR – Boa tarde a todos!

Eu não vou me estender nos cumprimentos. Em nome do Deputado, cumprimento todos da mesa.

Eu estou Presidente da CDL, que é Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá, e sou Diretor Executivo do SindiPetróleo.

Vimos lutando com essa questão do gás mais intensamente ao longo dos dois últimos anos.

Na realidade, na plenitude, nós tivemos um período muito pequeno em que o gás foi ofertado da maneira adequada, chegamos a ter uma rede de doze postos com equipamentos,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

imaginamos uma linha que saia de Alta Floresta e iria terminar em Porto Alegre, que você faria todo esse percurso rodando com o GNV, e acabou que isso foi se deteriorando ao longo do tempo e temos cobrado insistentemente o Estado.

Hoje, para vocês terem uma ideia, o carro que tem o cilindro, que é abastecido com o gás, precisa de uma verificação no INMETRO para que dê certificado de segurança de que aquilo funciona.

Então, um taxista que fez o investimento, colocou o cilindro no carro dele, hoje, se tivesse o gás aqui, ele conseguiria fazer a certificação do seu veículo. Como não tem o gás, ele não consegue certificar o seu carro. Olha a situação que ficou, ou ele tira o equipamento, olha o prejuízo que ele está tendo...

Outra coisa importante do gás natural é o poder de queima. O gás natural dos combustíveis que temos para a mesma situação, que seria a gasolina e o etanol, é o que mais queima, joga menos produto poluente na atmosfera. Também, em determinadas ocasiões, não agora, porque o dólar está batendo 4 reais hoje, mas com o dólar mais estável ele passa a ter um poder de competição muito grande por causa do seu rendimento.

Então, o gás natural rende muito mais do que o etanol e tem como você praticar um preço mais adequado e mais econômico, ofertando à população outra oportunidade. Esse é o grande objetivo, você dar condições de a população escolher aquilo que quer utilizar.

O Flávio tem lutado muito, é o um dos únicos postos, só tem dois, que ainda tem equipamento; o Gustavo, com a indústria batendo na porta dele.

Temos indústrias aqui que o investimento foi muito, mas muito superior do que de um posto de gasolina, e essa indústria fez toda a sua programação de produção e de precificação baseada nesse combustível. E de repente fala: “Não tem mais. Agora se você quiser, vai queimar lenha ou vai queimar óleo combustível, sei lá, você vai arrumar energia de outra forma, que é muito mais cara.”.

Isso está impactando não só... Quando falamos que está impactando a indústria, estamos preocupados com os empregos que essa indústria gera e com os impostos que ela arrecada, e acaba você tendo essa situação. Vai ao Governo, vai fazer; vai ao governo, ah, vai fazer; ah, vai à Bolívia; vai à Petrobras... Aí, para culminar, tivemos a situação da JBS, que é a proprietária da usina aqui, com a delação da Petrobras, e acabou isso travando de uma vez por todas e ninguém consegue destravar.

O Aldo Locatelli tem um investimento milionário nesse segmento. Se vocês chegaram a ver uns caminhões diferentes, que têm umas caixas grandes, esses caminhões que levam o produto até os postos e até as indústrias que precisam.

Nós temos desenhada uma rede de gás encanado, que sai aqui do Distrito e entra pela Coxipó, para atendimento domiciliar. Está pronto isso. O projeto é a coisa mais bonita do mundo, e isso tudo acabou não virando.

Agora, com a ação da Assembleia Legislativa e com o nosso apoio, quando eu falo nosso é de todos aqui, esperamos definitivamente concluir essa questão do gás e voltar a ter a normalidade no abastecimento, que é o que todo mundo quer.

Então, Deputado Wilson Santos, eu peço desculpas, porque tenho um compromisso na FECOMÉRCIO agora.

Acaba que estamos juntos nessa caminhada e precisamos, mais do que nunca, equalizar isso ou, se for o caso, até concordo, não tem gás no Mato Grosso. Acabou. Não existe. Pronto. O que não pode é ficar nessa expectativa... Estamos vendo a questão do distrito, que dá, não

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

vou falar dó, porque é uma palavra muito forte, mas é uma insensatez muito grande. O empresário acreditou, fez investimento e agora não tem o gás, e ele fala: “está bom, vou continuar produzindo, só que o que iria vender por dez agora custa treze, e a minha concorrência não me deixa vender. O que eu vou fazer?” É uma coisa muito séria!

O Governo Pedro Taques não deu a atenção que devia; o Governo Blairo Maggi não deu a atenção que devia; o Governo Silval, nem vou comentar, vamos ver agora se o Mauro Mendes tem a sensibilidade de, de fato, pegar isso pelo garrote, como diz o outro, e levar para frente e finalizarmos.

Nós temos a proximidade, o gasoduto está pronto, está aqui no Distrito, só precisa fazer a negociação e o gás ser bombeado para cá.

Da parte da CDL fica aqui registrado o nosso apoio para tudo que a CPI precisar, que a comissão precisar, e se precisar, também, ir à Bolívia, viajar, contem conosco, estamos dispostos a trabalhar e fazer esse gás voltar aqui.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Nelson!

Já passamos a palavra ao Presidente da FIEMT, que também vai falar e vai sair, porque tem outro compromisso.

Com a palavra, o Sr. Gustavo.

O SR. GUSTAVO DE OLIVEIRA – Obrigado, Deputado.

Quero cumprimentar, em seu nome, Deputado Wilson Santos, todos os componentes da mesa; boa tarde especial a toda a nossa Audiência, uma Audiência jovem, que deve estar nos olhando e perguntando o que eu tenho com esse negócio do gás.

O professor é ele. Ele foi meu professor desde quando eu tinha 05 anos de idade; estudei com ele; formei-me no segundo grau; fiz faculdade, ele ainda professor. O Deputado Wilson Santos tem mais de 80 anos! Quando eu tinha 12 anos de idade ele já era Prefeito de Cuiabá e continua aqui trabalhando muito conosco.

Vou pedir licença para vocês, nós preparamos uma apresentação pequena aqui e vou explicar para vocês o que a sociedade tem a ver com o gás, principalmente...

Se alguém puder me ajudar aqui. O Daniel está aí? Quem pode abrir a apresentação?

Você pode abrir?

Eu disse que o professor é ele, mas hoje vamos explicar para vocês e vocês vão ter aulas de história, de geografia, de economia, um pouco de educação moral e cívica, todas compactadas em 20 minutos.

É um grande prazer podermos finalmente falar de coisas para esse público aqui, e tem estudantes participando da Audiência Pública, para entender por que o que vocês estudam na escola é tão importante para o dia a dia e para a vida adulta de todos nós.

Primeiro vamos falar um pouco de como é esse negócio do gás natural.

O Deputado Wilson Santos já disse muito bem aqui o uso do gás natural.

Ele pode ser usado como combustível nos táxis, por exemplo. Ao invés de usar etanol ou gasolina, pode-se usar o gás natural como combustível, que é muito mais barato por quilômetro rodado.

Então, se tivermos o gás natural disponível, o táxi é mais barato.

Também funciona assim com as indústrias. Indústrias que precisam de forno por algum motivo, se têm uma estufa de pintura que precisam aquecer para pintar, tem que fazer um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

processo de aquecimento em um metal ou em alguma coisa, esse gás natural é queimado, gera calor e isso abastece o forno. Se não tem o gás natural, pode-se usar outro gás, como gás de petróleo, aquele do botijãozinho que utilizamos em casa para cozinhar, ou energia elétrica, ou outro tipo de combustível.

O gás natural é importante por duas coisas: primeiro porque ele é barato, é uma fonte de energia barata e porque ele barateia tudo que é movido ou produzido a partir dele como matriz energética.

Andar de táxi fica mais barato.

Têm cidades em que ônibus rodam a gás natural veicular e as indústrias podem usar como combustível.

Como é que funciona o nosso abastecimento de gás natural?

Agora nós vamos para a aula de geografia.

Aqui está a Bolívia, nós estamos aqui no Brasil, o gasoduto sai daqui da Bolívia onde o gás é extraído, produzido, vem no ramal aqui para Cuiabá, aqui para a térmica, em outro ramal, que ainda se divide lá na Bolívia - observem aqui que se divide na Bolívia -, atinge o que se chama de Gasbol, que é o Gasoduto Brasil-Bolívia, que entre no território brasileiro.

Esse Gasbol está conectado com outra rede de gasodutos, que vem até o Nordeste do País, esses gasodutos funcionam de uma maneira muito inteligente em que você pode injetar gás em um ponto e tirar em outro.

Esse gás é despachado e anda como se fosse uma rodovia dentro desse gasoduto.

É muito barato, gente!

Você coloca o gás de um lado, ele vai empurrando o gás que está dentro do tubo e sai do outro lado do tubo.

O que precisa fazer, e já demos uma aula, um panorama geográfico, com um pouco de aula de física para vocês, é só comprimir o gás dentro do tubo, espreme ele de um lado, como uma seringa de injeção, e ele sai do outro lado.

É isso que a Bolívia faz, ela despacha gás pelo gasoduto.

Quem tomou a decisão de construir o gasoduto, os engenheiros, identificou que para vir para Cuiabá o melhor ponto para dividir esse gasoduto estava aqui dentro do território boliviano.

Agora vejam vocês o que acontece: a Bolívia produz o gás e vende para o Brasil, para uma empresa só no Brasil, que é a Petrobrás.

A Petrobrás tem um contrato de compra de gás da Bolívia. O contrato diz assim: “eu compro de você até 30 milhões de metros cúbicos de gás, você me manda esses trinta milhões e de tanto em tanto eu pago para você esse contrato”.

Você pode às vezes não consumir tudo, pode não ter tudo para despachar, o contrato é de trinta, mas eles podem...

O firme do contrato é de 24 milhões de metros cúbicos. Então, todos os dias a Petrobrás vai lá, paga e todo dia a Bolívia deveria despachar esse gás pelo gasoduto, entre 24, que é o mínimo, e 30, que é o máximo do contrato.

Isso já não acontece. Por quê?

Por um problema de falta de investimento na produção de gás na Bolívia, a Bolívia tem tido sua capacidade de produção de gás declinando ao longo do tempo. Ela cai.

Isso acontece em qualquer empreendimento industrial.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Se você não dá manutenção, se você não faz investimento, se você não mantém aquela estrutura funcionando perfeitamente, a produtividade dela cai.

É o que está acontecendo com os campos de produção de gás na Bolívia. Como não recebe investimento, tem sua produção declinando ano a ano. Cada ano produz menos.

Por que não investem? Lá trás, quando foram fazer o gasoduto... Como uma plataforma de petróleo, que explora petróleo, lá tem um campo de produção de gás.

Produz-se gás de duas maneiras: ou vem junto com o petróleo, quando tem um campo de petróleo para produzir, ou o chamado campo a seco, que só produz gás.

O campo que produz na Bolívia só produz gás. Então, tudo o que é produzido lá é gás, diferente do que vemos no Brasil em algumas plataformas de petróleo, em que tiram o petróleo, junto tiram o gás, despacham o gás separadamente, mas tirando da mesma fonte.

Por que lá não recebem? Porque o Brasil foi lá, fez um investimento importante, instalou esse poço de gás, vamos chamar assim, e o governo boliviano num certo ponto foi lá e estatizou a produção de gás, foi lá e tomou da empresa privada e disse: “agora isso é patrimônio do povo boliviano, porque o gás está em solo boliviano e por isso essa unidade de produção é boliviana.”

Em curto prazo, ótimo negócio. Você tomou uma coisa de alguém a preço zero. Não custou nada para a Bolívia fazer isso. Foi um decreto Presidencial, uma lei, foi lá e arrancou.

O problema é que a partir daí ninguém mais quis investir na Bolívia, porque todo mundo tem a sensação de que se colocar dinheiro lá e instalar uma planta indústria, na hora em que ela estiver pronta, o governo vai lá e estatiza.

O que quero dizer para vocês? Isso é muito importante. A segurança jurídica, que é uma expressão bonita que muita gente usa, é o que dá garantia às pessoas de que aquilo que você está contratando vai funcionar.

Calculem: você vai lá, compra uma casa, amanhã ou depois vem alguém e diz: “Não. Não vale isso aí. Essa casa não é sua. Essa casa é do Estado. Esse carro que você comprou é do Estado. Isso que você tem aí não é mais seu, é nosso.”

Você nunca mais vai comprar na vida.

Foi o que aconteceu na Bolívia. Ela hoje não consegue, e ela tem gás para “burro”. Podia estar produzindo muitas vezes mais gás do que está produzindo hoje, o gás está lá pronto para ser explorado, pronto para ser vendido, é um grande negócio, mas ninguém quer ir lá botar dinheiro para produzir gás.

Hoje de manhã eu conversei com um amigo que trabalha há muito tempo no setor de óleo, gás e energia, ele já trabalhou numa grande companhia americana e hoje trabalha na GE, em energia renováveis na GE, e ele me disse duas coisas: primeiro, quando alguém quer investir em gás já acha que o modelo boliviano de investimento, esse que você tem que investir para tirar de volta, já é ruim, mas o principal, você não sabe se vai ser seu até o final.

A Bolívia, então, produz menos gás do que deveria e despacha esse gás para o Brasil. Antes de despachar, ela pergunta para a Petrobrás: “Despacho para onde? Para Cuiabá ou para o resto do País, para Mato Grosso do Sul, São Paulo, para entrar no Gasbol?”

Para despachar para Cuiabá nós temos um grande cliente, que é a usina termoelétrica, a termoelétrica de Cuiabá, como bem disse o Deputado Wilson Santos, muito importante, porque ela tem uma capacidade muito grande de gerar energia e isso ajuda muito o sistema elétrico nacional.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Vocês devem estar acompanhando pelas matérias que o Brasil gera energia principalmente em usinas hidroelétricas e as usinas hidroelétricas que têm grandes reservatórios no País estão com esses reservatórios muito abaixo do que deveriam estar, aí precisam gerar energia nessas usinas chamadas térmicas. Elas rodam qualquer tipo de combustível, no nosso caso aqui, gás; como não tem gás, a térmica não roda, você tem menos energia elétrica disponível.

E como a nossa não está rodando, a Petrobrás que é a companhia que compra e vende gás no Brasil, importa gás, principalmente aqui pelo nordeste, e ativa outras usinas termas elétricas que estão no nordeste. E essas usinas rodam com esse gás importado, esse gás vem do Qatar ,no Oriente Médio; onde terá a Copa do Mundo 2022, para todo mundo saber, todo mundo vai conhecer o Qatar. Esse gás da Bolívia custa 5,50, 1 milhão de BTU, esse gás que vem lá do Oriente Médio custa 10,50, então, olha a importância desse gás boliviano, ele é mais barato, e o consumo dele, principalmente nessas usinas térmicas, pode custar a metade do preço que custa a alternativa que é trazer do Oriente Médio para cá.

Tem pouco gás na Bolívia, esse gás vem e não atende nem o que a Petrobrás precisa, porque não tem 30, não tem nem os 24 que eu falei para vocês. Nós tivemos uma reunião na Presidência da Petrobrás no Rio de Janeiro, o contrato acaba agora no final do ano. E quando acabar o contrato, a diferença entre o que Petrobrás já pagou e a Bolívia não mandou dá quase dois anos de fornecimento de gás. É como se você todos os dias fosse você fosse lanchar, pagasse o lanche e recebesse só um pedaço do lanche, paga e recebe só um pedaço. Quando acaba, lá na frente, o ano, o restaurante, a cantina, onde você compra o lanche, ainda te deve dois anos de lanche que já está pago, a fichinha está no caixa dele, ele ainda não fez o que precisava.

É isso, Deputado, que eles estão negociando de maneira muito forte. A Petrobrás exige que esse gás tenha uma garantia contratual, ela quer renovar o contrato com a Bolívia, mas ela exige que no volume de fornecimento tenha o volume a mais, para entregar esse gás que foi fornecido.

Nós fizemos uma conta de mais ou menos 24 por meses, dois anos, vamos ver que chega quase... Não para por aí o problema, como a nossa térmica não compra o gás da Petrobrás... Tem que falar desse episódio. A usina brasileira era de uma companhia americana há 20 anos, a Petrobrás comprou essa usina térmica de Cuiabá junto com o gasoduto, com esse gasoduto aqui no território brasileiro.

Esse gasoduto é boliviano. Até a fronteira é brasileiro, onde ele passa a se chamar Gás Ocidente de Mato Grosso, aqui no trecho brasileiro. Ela comprou isso e, alguns anos atrás, ela vendeu isso para outra companhia privada, a Âmbar, que pertence ao grupo da JBS.

Por conta de problemas que aconteceram nessa relação contratual, eu vou dizer claramente, porque isso foi dito pela Petrobrás: na assinatura desse contrato... Pagaram propina para que fosse assinado esse contrato. A Petrobrás, que tem outros donos, que tem acionistas no mundo inteiro, teve que cortar esse contrato e ela não assina esse contrato de fornecimento até que a Usina Termelétrica de Cuiabá esteja pronta para a regra que chamamos de *compliance* hoje. Regras com contrato anticorrupção, antifraude, para que haja garantia de que o dinheiro que está indo para a companhia fique na companhia e não tenha nenhum tipo de negócio por fora.

Segundo problema: a companhia diz que está pronta para assinar e a Petrobrás entende que ainda não está pronta para assinar. Os auditores dela vêm aqui e acham que a companhia ainda não está saneada o suficiente para fazer isso. Mas, existe ainda outro problema, eu falei para vocês que a Bolívia não manda todo o gás, se ela não manda todo o gás e a Petrobrás está tendo que importar gás lá do Qatar, ela quer vender para a térmica ao preço que traz do Qatar. Ela

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

diz: “Olha, eu não tenho gás a 5,50 nem para mim. Se eu tivesse, eu comprava. Eu estou tendo que importar para completar o meu gás a um preço de 10,50. Eu aceito vender para a térmica a 10,50. Como a térmica pega esse gás para gerar energia, para vender energia, se a energia não tiver um preço suficientemente bom, ela não vai comprar para ter prejuízo vendendo a energia. O preço é o último problema.

Se não tem um preço bom de energia e um preço bom de energia para quem vende, gente, é um preço ruim para quem compra. Isso precisa ser dito, porque isso tudo faz parte de uma estratégia do sistema nacional elétrico. Precisamos garantir energia barata para todo mundo, não é só para nós que estamos em casa que a conta é alta, é para as indústrias, para elas poderem usar essa energia para produzir mais barato e vender mais, ter mais emprego, mais mercado.

Todo esse desastre que vocês viram aqui tem reflexo nas indústrias. Temos indústrias que estão pagando três vezes mais de gás, porque estão comprando gás de petróleo. É como se elas pegassem aquele bujãozinho de gás que usamos para cozinhar em casa e comprassem aquele gás de bujão para alimentar a indústria. Imaginem o custo muito maior, três vezes, do que o gás que vem da Bolívia, o gás natural.

Com isso, o produto delas é mais caro, elas vendem menos, elas produzem menos; e se elas produzem menos, elas geram menos emprego.

Os taxistas que poderiam estar rodando, transportando mais passageiros, como não têm o gás que é mais barato, têm que rodar com etanol, ou gasolina, são dois combustíveis mais caros. A tarifa de táxi fica mais cara, eles transportam menos passageiros e tem também gera mais desempregos nos táxis, nos motoristas de aplicativos e assim por diante.

Tudo isso que resumimos, mostrando para vocês essa situação do gasoduto e tudo que aconteceu, só tem uma saída possível, é por isso que o Deputado Wilson Santos pediu esta Audiência Pública. É preciso, primeiro, ter vontade política de resolver o problema.

Eu disse para vocês, nós temos que resolver uma situação com a Bolívia, temos que fazer a Petrobrás entender Mato Grosso e temos que ativar a usina térmica dentro de uma regra que ela possa consumir o gás e vender energia. Por que ela precisa consumir o gás? Já encerrando a minha fala. Porque esse gasoduto é muito grande.

Eu disse para vocês no começo como transportamos o gás. Comprime o gás de um lado, empurra no gasoduto, o gás que você empurra daqui, sai lá na outra ponta. O custo para você fazer isso para os consumidores é uma fração pequena do consumo, é quase o mesmo você operar o gasoduto inteiro. Você trazer para a térmica, que é uma capacidade grande, são mais ou menos 2 milhões e 300 metros cúbicos, 2 e 100 vão para térmica e o resto vai para o restante dos consumidores, indústrias, taxistas e tudo isso.

Mais ou menos, gente, é como se todo dia você pudesse trazer um ônibus gigante, cheio de gente, da Bolívia para cá; e todo dia, quando chega lá na rodoviária, para ver quem vem da Bolívia para para Cuiabá, só aparece um passageiro, que são os consumidores, os taxistas e as indústrias que são consumidores pequeninos.

Aí o dono da empresa de ônibus, que é o dono do gasoduto, diz: “Olha, se eu for cobrar de um passageiro só, o custo desse ônibus grande vir de lá até aqui é muito caro.”. O passageiro não quer pagar a passagem para vir sozinho de ônibus, porque ele diz: “Eu não preciso do ônibus inteiro, eu vou sozinho.”. E o dono da companhia de ônibus, “só tem um ônibus para te mandar, ou você paga tudo, ou eu não mando nada.”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

É outro problema, Deputado, que temos porque como o volume sem a térmica é pequeno, o custo de operar o gasoduto é muito alto, aí o custo de mandar o gás para cá inviabiliza... O gás é baratinho, o transporte é muito caro e não funciona.

Temos aqui, rapidamente, mais 02 lâminas importantes para vocês saberem. A primeira, desde 2014 a produção brasileira de gás vem subindo ano a ano, já está num patamar de mais de 150 milhões de metros cúbicos.

O Brasil está implementando um aumento vigoroso de produção de gás natural, já, já não vai precisar comprar gás da Bolívia.

Em 2026, o gás que sai do pré-sal começa a ser injetado nas redes de gasodutos brasileiros, e muito provavelmente, a partir daí, o Brasil não vai precisar mais do gás boliviano, comprar esse gás boliviano.

O que gera outro problema para nós.

Volta, por favor.

Vocês lembram, aqui há toda uma rede de gasodutos, mas o nosso gasoduto nasce na Bolívia, e aí vamos chegar numa situação em que o Brasil não vai mais precisar, só nós vamos precisar do gás boliviano. Será que vai ser interessante para a Bolívia produzir, despachar para nós?

Então, precisamos, em médio prazo, conectar esse gasoduto nosso à rede e dentro do Brasil, não adianta essa conexão estar lá na Bolívia, porque o Governo boliviano não vai querer, de jeito nenhum, que fique passando por lá gás que não é produzido na Bolívia. Eles vão dizer: “Não, pera aí, você está dentro do Brasil, como que é? Você quer trazer gás do Brasil, passar pela Bolívia e mandar de volta para o Brasil? Nós não vamos fazer isso.”

A estratégia está aqui, de crescimento de produção de gás.

Mais um.

Como eu disse para vocês, a importação do gás natural também tem se comportado, ano a ano, com um volume grande, olhem a diferença: 2014 e 2015, com a térmica rodando, chegamos a 200 milhões de dólares de importação de gás; ela para em 2016, vai para 13; tem alguns meses de funcionamento em 2017, vai para 30; depois de 2018, só 07 milhões de dólares de importação. Não estamos mais comprando gás.

Enquanto o Brasil está diminuindo a sua necessidade de importar gás, porque está aumentando a produção própria, nós estamos cada vez mais dependendo da Bolívia, cada vez menos numa matriz confiável e cada vez menos dentro da estratégia de desenvolvimento do gás no País.

Pode ir, por favor.

Tudo isso que eu disse para vocês são dados produzidos a partir de uma estrutura que nós temos lá dentro da Federação das Indústrias que chama Observatório da Indústria, é um observatório para ver as indústrias, o custo delas, o comportamento econômico delas, vendem para quem, para onde, é um produto que nós estamos oferecendo à sociedade, aliás, é uma estrutura que oferece produtos a sociedade.

E eu queria terminar a minha fala aqui dizendo a vocês que irão ouvir muito falar do Observatório da Indústria, porque nós vamos ter muito dado industrial para ser distribuído gratuitamente para toda a sociedade, e dizer a vocês que, mesmo com tudo isso, nós acreditamos muito... (INAUDÍVEL)... de Mato Grosso, muito no potencial da indústria de Mato Grosso.

Nós temos aqui usinas de etanol feitas a partir de milho, nos temos aqui biocombustível, como biodiesel, sendo feito. Mato Grosso é exportador de energia, nós produzimos muito mais energia elétrica do que o que se consome aqui no Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Só nesse campo de energia, Mato Grosso tem um potencial gigantesco para ter uma matriz energética muito limpa, muito confiável e muito barata. O que nós não podemos é continuar acreditando que o melhor para nós é investir em um modelo de energia que não é o nosso, que não é o do nosso território, que não é do nosso País.

Quando alguém aqui for olhar um posto de gasolina, pensa que o etanol que está lá para abastecer à álcool é produzido aqui, e a gasolina não. A gasolina é feita lá nos postos de petróleo em outros Estados e até em outros países. O biodiesel é feito aqui, não é feito fora, nós podemos ter aqui frotas de ônibus rodando a biodiesel, 100% a biodiesel.

A soja que é produzida aqui é processada aqui, faz biodiesel e alimenta os nossos ônibus. Há capitais do Brasil, Curitiba já roda com frota... (INAUDÍVEL)... Nós podemos ter aqui transporte movido com eletricidade, eletricidade feita aqui no Estado, nas usinas elétricas e hidroelétricas, hoje já tem carro elétrico, ônibus elétrico, já temos meio de transporte elétrico no mundo inteiro.

Eu entendo que o futuro para nós, em curto prazo, é resolver esse problema do gás natural; mas, em médio e longo, Deputado Wilson Santos, é investir em uma matriz energética produzida aqui no Estado de Mato Grosso. Nós temos potencial para isso, temos investidores dispostos a isso e nos libertar dessa maldade que fizeram conosco, que é ter que consumir um produto de um País que não respeita o investidor, que não consegue produzir o que nós precisamos e que faz com que esse gasoduto, que está aqui há 20 anos, até hoje não seja uma realidade firme para as indústrias e para a população de Mato Grosso.

Era isso que nós queríamos apresentar aqui hoje.

Muito obrigado! Boa tarde a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Foi uma aula. Uma verdadeira aula.

Pois não.

(A PROFESSORA ZELEIDE DA ESCOLA HONÓRIO RODRIGUES DE AMORIM FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Fica tranquila! Nós quem agradecemos.

A SR<sup>a</sup> ZELEIDE (FORA DO MICROFONE) – Agradecemos o convite...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado, Professora.

Vou conceder a palavra ao Chico Paiaguás.

O SR. FRANCISCO ANTÔNIO DE ALMEIDA (CHICO PAIAGUÁS) – Boa tarde, Deputado! Boa tarde aos colegas do Distrito Industrial: ao Sr. Aldo, ao Sr. Ronilson, ao Sr. Flávio e ao Sr. Gustavo, Presidente da FIEMT! Muito obrigado também pela sua palestra.

O que eu gostaria de colocar para vocês, em primeiro lugar: é agradecer a presença dos alunos. Eu acho muito importante que vocês estejam aqui, é muito importante que vocês comecem a ter noção das dificuldades e das vantagens de participar... Na verdade, o problema que o Sr. Gustavo falou é que temos, na verdade, um problema político.

Problema político com a Bolívia que acaba impactando na vida de todos nós, inclusive de vocês e das suas famílias. Essa é a grande realidade! E, por isso, eu parabeno aos professores dessas escolas que tiveram a ideia de trazer os alunos... Para vocês começarem a ter uma noção do que é o mundo comercial, o mundo em que vocês participarão. E serão os grandes... Nós dependemos do futuro... O futuro do Brasil, inclusive, dependerá de vocês, então isso que é importante. Em primeiro lugar, eu gostaria de enaltecer essa iniciativa dos senhores.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Outra coisa que eu gostaria de dizer aos senhores é que, quando eu cheguei a Mato Grosso, neste Distrito Industrial, Deputado, há 40 anos, em 1979, a maioria das crianças aqui, nenhum ainda tinha nascido, o que faltava no Estado de Mato Grosso – eu vim para montar uma indústria de parboilização do arroz, é um tratamento térmico que foi feito – era energia, nós não tínhamos energia.

A energia elétrica aqui era vaga-lume, que acendia e apagava todos os dias, nós tínhamos uma dificuldade imensa de operar, o custo aumentava muito, queimava motores elétricos, era uma dificuldade.

Hoje, essa dificuldade não temos mais, com relação à energia elétrica. Mato Grosso é exportador de energia elétrica. Essa usina que foi montada, essa termoelétrica à gás é importantíssima, porque ela pode fazer o equilíbrio de energia quando você tem problema em algum linhão, problema via intempérie e você tem queda de energia.

Ela está próxima do grande centro consumidor do Estado, que é a Baixada Cuiabana, isso nos dá o equilíbrio em toda rede. Só que infelizmente ela está apagada por um problema político, que precisa ser resolvido por políticos mais competentes do que nós já tivemos no passado, porque, na verdade, nós não podemos passar por este problema todo.

Eu não vejo, particularmente, nenhuma razão para a Petrobras estar administrando aqui, longe do interesse dela, quando nós podemos fazer isso aqui mesmo. Nós temos condições de fazer isso. A Bolívia é uma dificuldade, existe uma dificuldade muito grande para comercializarmos com a Bolívia por causa dos problemas políticos.

Só que nós não vamos mudar lá na Bolívia. Nós temos que assumir que é difícil, e vamos ter que lutar por isso. O problema do gás do Catar custar o dobro... O problema do gás da Bolívia... Não é que o gás lá no Catar custa o dobro, não. Lá é barato. É que ele vem de navio, atravessa o oceano, atravessa tudo isso, vem por gasoduto, etc. e tal, e vai acabar custando caro aqui. Se amanhã nós formos autossuficientes em gás, a Bolívia não terá para quem vender; não tendo para quem vender, ela vai ter que vender barato para cá mesmo. Tudo isso tem que ser pensado, tudo isso faz parte do mercado.

Então, é importante que vocês saibam disso e queiram, inclusive, se aprofundar, eu acho que é isso o futuro da Nação, certo? Eu gostaria de ver mais de uma pessoa aqui... Deputado, Vossa Excelência, como professor... É professor, quem foi professor é professor. E é um professor competente, eu sei disso. É muito importante que vocês permaneçam assim... (FALHA NO SOM) até porque... (FALHA NO SOM) tem que colocar algumas coisas.

Eu agradeço a presença aqui no Distrito, agradeço também a escolha da Associação dos Empresários do Distrito Industrial, AEDI, que é o grande consumidor, seria o grande consumidor do gás se nós tivéssemos sido mais felizes na condução de todo esse processo de gasoduto, etc e tal. Infelizmente, foi mal planejado. O Governo brasileiro errou, o Governo da Bolívia também errou, e a população paga o pato. Quando o político erra, a população paga o pato. Isso vai ser sempre assim, por isso que é importante... Eu agradeço essa sua intenção, Deputado Wilson Santos, de tentar corrigir os erros do passado, é muito importante. Por isso, Vossa Excelência é admirado e está na política há muito tempo. Espero que continue dessa forma.

Era isso só, e eu gostaria de agradecer a presença de vocês. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Vamos agora ouvir o Sr. Aldo Locatelli, que é empresário, também veio para Mato Grosso há mais ou menos 40 anos.

O SR. ALDO LOCATELLI - Boa tarde a todos!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

É importante este tipo de reunião, e eu fico feliz - vou chamá-los de crianças - por vocês, estudantes. Eu já sentei num banco de escola há muitos anos, eu fiz dois anos de jardim de infância, dois primeiros anos, naquele tempo “levava pau”, tinha que fazer de novo, dois anos no segundo ano. Então, só aí foram quatro anos para chegar ao terceiro ano do primário. Mas eu consegui, no último ano do ginásio, passar uma vez direto, porque um professor - lembrei-me do professor, encontrei-o agora, mora em Sorriso, Danilo Stefaneli - me pediu para eu fazer uma leitura do dia da Pátria, não me lembro bem do assunto. Ele me deu dois pontos de português, e eu passei direto. Eu tirava dez em matemática; e cinco, quatro e meio de português, era péssimo em português.

Mas eu não deixei de estudar, vocês não deixem de estudar. Meu pai dizia “estude que bom”, meu pai estava errado, estudar é ruim, bom é depois que estudou, lembrem-se disso. Estudar... Há professor aqui? Aguentar professor não é fácil, mas eles são os mestres, vão ensinar vocês a vida, lembrem-se disso, a vida quem ensina são os mestres. Nós dizemos, Chico, para os nossos filhos: “a quem esse filho puxou?” Ele fica seis, sete horas na escola, com os colegas e com o pai, que trabalha, uma hora, meia hora, duas horas.

Então, vocês têm a oportunidade de estar aqui hoje com o Deputado, com a boa vontade dele, tentando resolver um problema de Mato Grosso.

Eu não sei bem o ano, mas no Governo Blairo Maggi, ele me convidou para fazermos uma empresa de gás aqui em Mato Grosso, e nós fizemos a Gênese Gás, esse caminhão que andava por aí, está tudo parado, guardado em algum lugar. Começamos, é um desastre, um prejuízo incalculável, mais de 10 milhões já, tentamos várias vezes. E eu queria dizer a vocês: jovens, vão aprender a votar, se vocês souberem de alguém... “Eu vou votar se o cara me der dinheiro”, ensine a ele que não, voto nós não vendemos, quem vende voto, o “cara” comprou a alma, ele faz o que quiser.

Os governos todos que passaram, do Blairo, do primeiro mandato para frente, nenhum foi bom. E olha que eu conheci todos, eu era amigo de todos, porque eles não têm interesse no gás.

A razão, Deputado Professor Wilson Santos, é desconhecida, eu não sei.

Gente, nós temos o duto, como foi bem falado, nós temos uma distribuição de gás das melhores que tinha no País. Uma pena que não dá, se eu soubesse teria preparado antes, tiraria algumas fotos e mandaria para vocês, dos caminhões, dos botijões, das máquinas, porque o gás vem com pouca pressão, você tem que pressionar bastante para colocar dentro do... Enfim, de todo o processo, e levaria algumas fotos do Trentin, que está lá parado, e dos outros, lá em Várzea Grande.

Nós começamos com o gás na Sadia, porque a Sadia tinha interesse em não mais queimar madeira para exportar, fez a maior exportadora em Várzea Grande para exportar a carne e dizer que era produto limpo, não poluente. Nós trabalhamos lá, não sei, nem um ano, daí deu aquele problema da Sadia, vendeu, parou, fechou. Nós nos prontificamos aos governos anteriores, a empresa nossa, em fazer toda a ramificação do gás encanado aqui no Distrito Industrial e não tivemos sucesso. Os governos não querem e tem que ficar bem claro isso, eles não têm interesse. Eu vou explicar isso para vocês bem facilmente.

O Correio é do Governo, não tem concorrente, cobra o preço que quer para mandar uma carta. E quebrou! Olha que competência tem o nosso Governo!?

A Petrobrás é a única que refina petróleo no Brasil, com exceção de uma refinaria que antes de Getúlio Vargas já funcionava em Porto Alegre e não deixaram ampliar; e a Manguinhos, no Rio de Janeiro. Só a Petrobrás faz. Olha o preço do óleo diesel e da gasolina aqui em Mato Grosso! E assim mesmo a Petrobrás quase quebrou.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Quando nós falamos isso, eu estou falando o seguinte: se a iniciativa privada, se nós tivermos dez empresários, os dez não podem quebrar, podem também, mas um governo quebra tudo. É o exemplo da Venezuela que o Dr. Gustavo falou... Não é Venezuela, desculpe, é a Bolívia, nada contra o homem que entrou lá, mas um “cara” que não tinha cultura, não tinha nada, foi lá e desapropriou e pronto, perdeu o direito e a produção do gás.

Então, nós estamos vivendo assim! Se vocês, jovens, querem um País bom, estudem, dediquem o tempo todo para aprender alguma coisa. Um será médico, outros serão advogados. Infelizmente, tem que ser advogado. (RISOS). Será advogado, outro será dentista, outro será comerciante, outro terá uma churrascaria, enfim, cada um seguirá o seu caminho, mas serão donos dos seus narizes. Agora, lembrem-se, também, do seguinte: que o País tem um Governo pesado, para vocês montarem qualquer coisa terão que fazer “ene” licenças, esperar “ene” dias, “ene” meses para abrir uma empresa e em outros países abre em 2 dias e aqui você leva 6 meses.

Como eu disse para vocês - e temos aqui o amigo do gás -, o gás não está aqui, porque os governos não querem. É só isso! Simples! Se eu fosse o governador, diria: ou abre esse gás aqui ou vamos tirar esse negócio daqui. O governador não quer se envolver, porque é polêmico. É polêmico! É muito polêmico! Se o gás vier só para o Distrito Industrial, não virá. Tchau! Tem que abrir usina. Então, o problema não é o Distrito. É a usina.

É uma usina, gente, eu fiquei impressionado, acho que vocês não foram lá ver, mas eu já fui e não sei se o Deputado Wilson Santos foi lá...

O Chico foi à usina? Já foram à usina de gás aqui?

É uma coisa que... Eu gosto de física para caramba, gosto de energia para caramba, porque me dedico, lá têm 3 turbinas: 2 a gás e uma a água. Vocês acreditam nisso? Uma tocada à água! A maior caldeira de vapor do mundo é em Cuiabá. Nos 2 escapamentos quando o gás sai do nosso carro sai quente. Quem tem carro sabe que sai quente. Ele passa por dentro dessa caldeira, do escapamento, esquenta a água, faz o gás. Os mais velhos sabem o que é uma caldeira tocada a vapor, com lenha que aquecia. Então, é uma coisa interessantíssima!

Isso, também, não é divulgado, Deputado Wilson Santos! Uma caldeira! Quem conhece sabe que veio um duto do Rio Cuiabá deste tamanho para usina para tocar a vapor essa uma turbina.

Então, gente, é uma das obras mais lindas que já vi na minha vida e está aí parada por suborno na PETROBRÁS, por uma série de coisas.

Nós precisamos da juventude! Vocês...

O meu professor me dizia para mim e eu: Não, nunca vou ser isso. Vou morrer com 45 anos. Aí não tem mais jeito! Agora, vou para 104! Já define a data e a hora de morrer, 104 anos.

Gente, vocês amanhã estarão, um de vocês, sentados aqui, um deputado. Vocês serão advogados. Vocês serão empresários. Então, vocês têm que se dedicar, vocês têm que estudar. Hoje, vocês têm melhores condições de estudar. Hoje, vocês têm tudo na vida para estudar, só falta vontade, determinação. Este é o recado que eu quero dar para vocês.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Vocês ouviram um dos maiores empresários mais bem sucedidos de Mato Grosso. Dentre outras posses do Aldo, ele era dono da TV Pantanal que alguns de vocês, ainda, assistem em Cuiabá. Aldo criou a TV Pantanal. Depois, como não é do ramo, acabou vendendo a TV Pantanal. É um empresário que, como ele disse aqui, não estudou muito, mas sabe a importância de vocês estudarem muito.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Eu fico feliz quando ouço aqui...

O Fernando é um dos donos da Açofer em Mato Grosso, jovem.

Fernando, eu fico feliz quando vejo que os nossos empresários ficaram felizes em ver aqui a garotada. É uma Audiência diferente, para um público diferente, olhando de forma definitiva, longo prazo, uma coisa bacana.

Vamos ouvir o representante da OAB, que tem, também, uma seccional, um departamento lá só para tratar de energia.

Com a palavra, o Dr. Ronilson Rondon Barbosa.

O SR. RONILSON RONDON BARBOSA – Obrigado, Deputado Wilson Santos, na pessoa de quem, em nome do Presidente Leo, e da Presidente da Comissão de Energia, Dr<sup>a</sup> Sabrina, cumprimento os demais componentes da mesa; os estudantes, professores, demais participantes desta Audiência Pública de hoje, à tarde.

Deixe-me fazer como o Gustavo, ficar de lado, senão, não conseguirei fazer.

A nossa apresentação é curta, também. É só para destacar os principais pontos que o Deputado, por meio desta Audiência Pública, propôs para enfrentarmos que seria a questão de como é, como está colocado o gás natural, hoje, no Estado de Mato Grosso e do que, eventualmente, precisamos para caminhar.

De início, nós estaríamos explicando que dentro da OAB-Ordem dos Advogados do Brasil... Por que a OAB tem uma Comissão de Direito de Energia e o que são as comissões na OAB?

Rapidamente, as Comissões temáticas existem para auxiliar a Ordem no cumprimento dos objetivos institucionais, ou seja, colaborar com o desenvolvimento das instituições públicas, com a legislação, a organização, a revisão e o avanço dos marcos regulatórios. Então, atenta a essas questões, a Ordem dos Advogados do Brasil institui dentro da sua estrutura diversas comissões. Dentre elas temos a Comissão de Diretos de Energia que foi estabelecida este ano, nesta gestão, agora. E o que é o direito de Energia? Nós já escutamos sobre Direito de Família; Direito Penal quando a pessoa vai lá e comete um crime; Direito Trabalhista que vai resolver as questões do trabalho. E o Direito de Energia? Que ramo é esse? Na verdade, é uma forma diferente de abordar o direito não pela área em si da ciência de estudo, mas pela área de aplicação. Então, é uma forma de você verificar uma situação de modo multidisciplinar.

Então, o Direito de Energia o que é? Ele vai olhar o setor de energia e percorrer todo o espectro trabalhista, tributário, administrativo, regulatório, que está envolvido nesse setor produtivo, nesse setor de atividade econômica que é importante para qualquer nação.

E superando essa questão, feita essas devidas explicações do papel da Comissão de Direito de Energia na Ordem, nós já queremos entrar e para entrarmos no tema do gás natural... Ou seja, quem são os atores do gás natural em Mato Grosso?

Em uma produção normal você pode...

Então, em uma linha geral para você ter a atividade econômica de gás natural você terá que ter alguém que produza, alguém que transporte esse gás, alguém que distribua e os usuários lá. E nesse ambiente todo tem que haver o que nós chamamos de regulação. O que é regulação? A regulação é uma forma de o governo, por meio dos seus organismos, secretarias e etc, exercer o acompanhamento e mediar conflitos que possam ter entre esses atores. De repente, uma distribuição está sendo praticada de forma mais abusada e aí compete o papel do ente regulador entrar e tentar estabelecer, equilibrar essas situações, até porque, muitas vezes, como nós estamos falando de gás natural, entre outros, estamos falando de infraestrutura, de infraestrutura nacional. Geralmente,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

demanda recursos significativos e, muitas vezes, para ter viabilidade econômica ou até técnica ela é feita de modo de monopólio.

E aí nós podemos dar o exemplo da distribuidora de energia elétrica para ficar um exemplo claro: já imaginou se várias empresas pudessem entrar e explorar a distribuição de energia? Se você pudesse escolher como faz a telefonia hoje? Não, eu não quero o padrão da rede da Energisa. Eu quero o padrão na minha casa... E aí cada empresa vir e começar a furar e passar um poste diferente. O poste azul de um, o poste vermelho de outro. É antieconômico isso! Então, por isso, nessa situação, geralmente, esse serviço é concedido. O que é uma concessão? É uma autorização que o Poder Público, que o Governo vai dar para que uma determinada atividade econômica possa ser explorada.

E no caso do gás natural? Quem são, então, agora os atores envolvidos? Na produção, o Gustavo da FIEMT já me antecipou, é uma companhia boliviana, que está na Bolívia, que produz o gás.

Então, hoje, a produção de gás natural que está vindo para o Brasil pelo gasoduto, porque vamos chegar nele, é produzida fora do território nacional, e esse *player*, esse ator, depois da estatização é produzido em território boliviano.

Uma vez que esse gás é produzido lá, ele tem que chegar aqui de alguma forma. O meio econômico mais barato, por assim dizer, seria o gasoduto, que é a parte do transporte.

Na questão do gasoduto, nós temos dois atores envolvidos, são as empresas que implementaram ou adquiriram os direitos sobre quem implementou o gasoduto, no caso são duas: a Gasocidente, apelidada de GOM, responsável pelo trecho em solo brasileiro, e a Gasoriental, em território boliviano, ou seja, na hora em que a empresa boliviana de gás produz o gás, ela vai colocar dentro do gasoduto e quem é responsável pela manutenção, pela implementação desse gasoduto, são essas duas companhias que fazem a questão do transporte até chegar a um distribuidor.

No Estado de Mato Grosso o responsável pela distribuição de gás natural é uma empresa pública, uma sociedade de economia mista, instituída pelo Governo de Mato Grosso, chamada MT Gás.

Qual é o papel do MT Gás? Como qualquer distribuidor, como muitas vezes vocês têm um exemplo do dia a dia, um Atacadão, uma Makro, ou seja, ela vai ao fornecedor grande, na indústria, no caso em quem está produzindo o gás, adquire isso aí e é ele que vai se relacionar com os usuários, porque da produção para a distribuição, isso vem num grande volume, e da distribuição para os usuários é que você vai administrando esses volumes.

Quem são os usuários do gás natural, hoje, em Mato Grosso? Você tem a Usina Termoelétrica de Cuiabá Mário Covas, instituída e idealizada durante a gestão do Governador Dante de Oliveira, indústrias, postos e veículos.

Em Mato Grosso não tem, ainda, a utilização residencial do gás natural. No Sudeste, Sul do País, o gás natural também é utilizado em condomínios residenciais, em plantas habitacionais, para suprir, muitas vezes, o aquecimento no banho, na utilização da cozinha, etc. e tal.

E do lado da regulação, para fechar essa relação, ela é dividida em duas etapas: do lado da produção e do transporte, quem regula é a Agência Nacional de Petróleo.

Qual é o papel da Agência Nacional de Petróleo? Ela vai estabelecer, vai regular tanto a produção do gás natural, entre outros, petróleo também é ela que regula, como o transporte.

E aqui já aparece - eu vou antecipar, o Gustavo antecipou - uma primeira questão: a ANP fica como agente regulador. Ela só pode regular o quê? Aqui no Brasil, ou seja, empresas concessionárias que estejam em solo brasileiro ou que, pelo menos, se submetam, via contrato, a lei

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

brasileira. Então, a ANP não consegue regular o produtor de gás lá na Bolívia. Essa é uma primeira dificuldade de você ter essa situação.

Por isso, vai aparecer outra figura no meio aqui, vamos falar assim, mais ou menos em substituição à ANP.

E do lado da distribuição, no Estado de Mato Grosso, nós temos a Agência Estadual de Regulação, a AGER/MT. Ela faz o quê? É ela que vai definir a tarifa máxima de transporte da distribuição; ela que vai verificar se as planilhas de custo estão compatíveis, vai fiscalizar entre outras questões.

Então, esses seriam os atores normais na relação.

Como em Mato Grosso a produção nossa, em grande parte, foi idealizada vindo da Bolívia, vai aparecer outra pessoa nesse conjunto de relação, que é a PETROBRAS. Ela vai acabar funcionando, a PETROBRAS, como um entreposto transnacional. O que é o entreposto? É aquela pessoa entre o agricultor que produz e o feirante que vende na feria, geralmente, tem a figura do entreposto, que é o que faz essa ponte que viabiliza essa relação.

Como a Bolívia tem uma determinada produção - e aí já passando para o lado da física -, e ela tem que garantir essa produção, essa produção seja escoada, as relações são firmadas, que chamamos de contrato firme. E o que é um contrato firme em matéria de gás? A situação é a seguinte: foi combinado que vou entregar para você - vou continuar no exemplo do Gustavo - 10 lanches por dia. Se você pegar os 10 lanches ou não, o problema é seu, você vai pagar os 10 lanches. Então, essa é mais ou menos uma lógica de contrato firme em gás. Eu vou assinar um contrato que no caso da PETROBRAS com a produção boliviana estava em 30 milhões de metros cúbico/dia, então, se usou ou se não usou tinha que pagar. Por isso que a PETROBRAS foi pagando só que aí tem aquela situação de não fazer.

Então, esse cenário é o cenário hoje com quem são os atores que tem que se o quê? Ajudar o Governo, a sociedade civil, como um todo, a resolver o desenvolvimento do gás no Estado.

Então, esse gasoduto é chamado tecnicamente de gasoduto lateral Cuiabá. Por quê? Lá atrás, quando o gasoduto Brasil/Bolívia foi idealizado, você tinha um gasoduto para alimentar a produção nacional e aí foi verificada a possibilidade de trazer uma ramificação para cá. Essa possibilidade foi vislumbrada e implementada por um grupo privado. Então, uma diferença básica que temos que ter na cabeça quando vamos lidar com essa situação é: na hora que vou comparar o gasoduto lateral Cuiabá com GASBOL, o gasoduto Brasil/Bolívia, aqui é uma concessão pública, aqui está sob o controle da União, inclusive a implementação do gasoduto, porque teve outro financiamento. Enquanto aqui na lateral, ele partiu de um investimento privado. Era uma regulação antiga do setor de gás, onde a ANP só deu uma autorização para a pessoa construir.

Qual é a regra de uma concessão? Eu vou autorizar, um particular pode até construir, no final do período contratual dessa concessão aquela infraestrutura, aquela construção, reverte. O que é reverter? Passa para a propriedade do Estado, do Governo, ou seja, de todos nós.

E o lateral Cuiabá ficou ramificação privada. Por isso, a ANP não consegue regular muito. Por quê? Porque ele ficou numa relação para atender a situação específica de Cuiabá, vinculada à unidade de termelétrica. Então, ele ficou uma ramificação e está isolado, como o Gustavo já falou.

Eu vou passar para os números.

Este gasoduto lateral Cuiabá tem 645 quilômetros de extensão, dos quais 283 em solo brasileiro, entrando pela Bolívia, passando por Cáceres, Poconé, Nossa Senhora do Livramento, Várzea Grande, acabando em Cuiabá; a capacidade de transporte dele é 2.8 milhões de metros

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

cúbicos/dia; e o custo de construção eu tirei pelos números do GASBOL, que ficou em 2 bilhões de dólares a construção de, aproximadamente, 3.150 quilômetros de gasoduto, entre solo boliviano e brasileiro.

Como eles foram construídos mais ou menos na mesma época, se eu tirar o custo por quilômetros do GASBOL e trazer essa lógica para o lateral Cuiabá, podemos falar que o investimento para implementar essa infraestrutura, para construir esse gasoduto, ficou estimado em torno de U\$410 milhões de dólares.

Multipliquem por quatro para chegar na razão em reais desse investimento.

Por que é que estamos destacando os valores?

Porque o Lateral Cuiabá enfrenta sua primeira dificuldade para realmente desenvolver e alavancar o gás em território mato-grossense porque, como o Gustavo já havia falado, ele ficou desconectado, porque todos os outros se conectam em uma rede nacional de gasodutos, então você consegue atender, a região Sul fica atendida, mas Cuiabá só tem essa ramificação que ainda parte do solo boliviano. Daí tem outra rede isolada lá no Amazonas, onde foram descobertas novas jazidas de gás natural brasileiras, onde já estão começando a exploração e, lógico, puxaram a rede de gás para lá.

Então, gente, quais seriam as condicionantes que limitam ou são desafiadoras para o desenvolvimento do gás em Mato Grosso?

Primeiro, já destacamos, a infraestrutura de transporte não está interligada à rede nacional e regional.

Então, eventualmente, se a Bolívia tiver qualquer problema de suprimento e baixar, fica-se com essa infraestrutura subutilizada e não se consegue trazer gás de fonte, de outro fornecedor, porque não está conectada. Esse é um limitador físico.

Daí passa por uma questão pontual agora do Estado: ausência de rede pressurizada de distribuição.

O que o Dr. Aldo Locatelli falou, o que é que acontece?

Toda essa rede de gás, esse gasoduto, quando chega a Cuiabá, tem um chamado *City Gate*, porque esse gás, para ser transportado, é pressurizado em grande pressão, então, ele é injetado lá na Bolívia e antes de começar a transportar, no próprio gasoduto já é colocado uma quantidade só de gás para deixá-lo pressurizado, então, se eu parar o gasoduto, como está sendo ventilado, existe até um custo para eu parar a utilização do gasoduto. Por quê? Porque vou ter que queimar todo o gás natural que já se encontra dentro do gasoduto.

Para eu poder transportar, é lógica, é física...

Por isso o Gustavo falou que o custo de um grande volume ou de pequeno volume para sair do lado brasileiro praticamente é o mesmo. Por quê? Porque, se eu tenho todo o gasoduto já pressurizado com uma quantidade de gás, o que eu colocar aqui na ponta é o que vai sair lá do outro lado.

Agora, se eu quiser parar, eu tenho que esvaziar, queimar todo esse gás que está lá dentro, fazer uma limpeza - tem que conseguir licenças ambientais para isso - e eu sou obrigado por lei a inundar esse gasoduto com gás nitrogênio, que terá que vir de longe.

Então, até o custo para paralisar o gasoduto é significativo.

Por que estou falando muito em gasoduto? Porque ele é infraestrutura básica e necessária para a utilização do gás em solo mato-grossense mais barato, para não ficar dependendo de outras situações como...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Eu posso transportar o gás de outras formas? Posso. Como? Liquefeito. O que vocês vêm em suas pesquisas do GNL. O que é GNL? Gás Natural Liquefeito. Você aplica baixíssimas temperaturas, o gás condensa, vira líquido, você transporta em navio e etc. Não temos isso. Nem ferrovia temos aqui para fazer.

O que acontece? Quando esse gás chega aqui... Ele vai lá na GNC, que o pega numa pressão, coloca em outros cilindros, comprime de novo, porque é o comprimido, não é pressurizado, o pressurizado... Porque para dar viabilidade tem que colocar muito mais gás dentro daquele recipiente, senão não compensa o custo.

Se eu estiver equivocado, o senhor me corrija.

Daí sai um caminhão, vai lá na indústria, vai lá no posto.

Em outros locais, como em Mato Grosso do Sul, onde foi implementada uma rede pressurizada, o gás natural não chega ao posto de combustível via caminhão, chega por tubulação também.

Quem pode fazer essa tubulação? O distribuidor, a MT GÁS.

“Mas, Ronilson, e se a MT GÁS não tem mais condições financeiras para fazer uma implementação?”.

Ela pode chamar uma parceria público-privada e pode fazer uma subconcessão da concessão que tem.

“- E se ela ficar ociosa, os empresários ficam de mãos atadas?”

Não. Eles podem hoje, na legislação atual, fazer um procedimento de manifestação de interesse, fazer os estudos, provocar o governo e falar assim: “está aqui, eu estudei, é viável, eu vou fazer.”.

Essa mudança é mais recente, e é interessante, porque antigamente, pela lei de licitações no Brasil, quem fazia o projeto não podia participar da licitação.

Então, olha só: você vai lá, estuda, investe seu tempo, seu dinheiro, seus recursos, busca uma solução tecnológica para fazer aquela obra, aquela construção, monta, porque o governo não tinha, daí na hora em que está tudo pronto, o cara fala assim: “Bonito. Parabéns! Mas você não vai poder participar da licitação”. Então, você não vai poder ganhar e executar aquilo que você estudou e planejou.”

Então, houve essa mudança na legislação a partir da lei brasileira de parcerias público-privadas, está vindo uma nova modelagem na lei de licitações, está tramitando no Congresso e será introduzida uma figura nova chamada diálogo competitivo. Vocês vão ouvir sobre isso ainda.

Qual é a situação?

É necessário implementar uma rede pressurizada.

Por quê?

Para aumentar o volume de usuários do gás aqui, que é outra condicionante: mercado consumidor cativo escasso, com baixa demanda de consumo.

Por que eu falo isso?

Você falar assim: “mas, Ronilson, tem um monte de carro...” Já teve no passado. Quem lembra? Quem é mais da minha idade e acompanhou...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Ronilson, mais três minutos para o senhor.

O SR RONILSON RONDON BARBOSA – Sim, senhor.

...por que disso? Porque o volume, nós falamos lá atrás que o volume de transporte era de 2,2 milhões de metros cúbicos por dia. Essa é capacidade de transporte do gasoduto.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Atualmente, fomos fazer um levantamento histórico, as indústrias e os postos, na época em que mais se consumia gás, representavam um consumo de aproximadamente 120 mil metros cúbicos por mês, contra uma capacidade de transporte de 2,2 milhões de metros cúbicos por dia.

Por isso que muitos aqui falaram que uma das situações para se viabiliza e democratizar o gás natural para o transporte particular, transporte público e indústria são viabilizarmos a termoelétrica usando esse gás, porque a termoelétrica vai consumir um volume que dá viabilidade econômica para a manutenção do gasoduto.

As soluções que modestamente, e ainda não é a posição oficial da Ordem, porque ainda não terminamos de passar, é retomar o volume consumo no Estado a patamares de viabilidade econômica para o transporte, ou seja, resolver o imbróglcio do fornecimento de gás para a usina termoelétrica. Como? Tem que, aproveitando essa brecha que a Petrobras vai rever o contrato dela, tentar eliminar esse monopólio e o próprio Governo de Mato Grosso, via MT Gás, que é distribuidor, de repente comprar esse gás diretamente da Bolívia e revender para a usina termoelétrica. Por quê? Porque se pode superar essa questão de *compliance*.

(O SR. PRESIDENTE WILSON SANTOS FAZ UM QUESTIONAMENTO FORA DO MICROFONE – INAÚDIVEL.)

O SR RONILSON RONDON BARBOSA – Isso nós não conseguimos apurar ainda, Deputado, porque os números, infelizmente, como o gasoduto lateral é privado, não tem uma base de dados pública e não estamos conseguindo.

Eles falaram que a manutenção era de R\$6 milhões de reais por mês para a manutenção do gasoduto. Salvo ledo engano, os nossos estudos não oficiais ainda apontavam para que na verdade esse custo mensal seria de R\$600 mil reais e não de 6 milhões de reais para fazer a manutenção.

Agora, a viabilidade teria que ver a questão de tarifa, porque, via de regra, economicamente, os gasodutos são projetados para uma vida útil de 30 anos. O gasoduto entrou em operação em 2001, então, em 2021, faria 20 anos e teria mais 10 anos. Isso pode ser um problema e pode ser uma solução, porque uma vez depreciado, uma eventual encampação do gasoduto por parte do Estado, afastando a operadora privada, fica mais barato, porque o investimento já estará amortizado e você consegue fazer uma encampação e a devida indenização do titular do ativo por um preço menor.

E no longo prazo, só para finalizar gente, o que seria? É inserir a infraestrutura de gás natural para Mato Grosso dentro do planejamento estratégico do desenvolvimento de Mato Grosso e do Centro Oeste. Como? Expandindo, interligando o Gasoduto existente a uma rede nacional, porque na hora que nós conectarmos um metro de um gasoduto novo no gasoduto atual, ele muda a regulação. A regulação dele vem todinha para dentro da ANP e você cria outra oportunidade de receber gás. Como já descobriram aquela jazida lá da Amazônia, como recentemente tem especulação de que já encontraram gás natural em umas jazidas ali na região de Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, extraoficialmente fala-se que ali teria uma reserva para 50, 70 anos...

Então, você expandindo... “Ah, mas, isso o Poder Público não tem dinheiro para fazer”. Vão buscar parceria internacional! Estive recentemente no Canadá, junto, acompanhando o Governo de São Paulo e o Governo do Piauí, em uma rodada de negociações lá e lá um fundo falou assim: olha, eu tenho 2 bilhões de dólares para investir. Os meus projetos começam em 400 milhões, o que vocês têm na carteira de vocês?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Então, dinheiro internacional tem, só que nós não podemos ficar parados porque esse dinheiro não é só para o Brasil, é para todos os países emergentes.

O que precisa é a iniciativa dessa Audiência Pública de transformar isso aqui realmente em propostas, em projetos e implementar. Em um longo prazo, a democratização do gás natural virá com a efetiva implementação do gás natural, e tem uma ZPE - Zona de Processamento de Exportação - em Cáceres. Você vai atrair novos ... de mercado que querem entrar no Brasil como a questão de empresas de celulares etc., se você não tiver o gás natural e o gás sendo uma energia barata você viabiliza uma ZPE, você acaba fazendo pressão política social para Hidrovia de Morrinhos do Rio Paraguai ser desenvolvida...

(O SR. PRESIDENTE DEPUTADO WILSON SANTOS INTERPELA O PALESTRANTE FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. RONILDO RONDON BARSBOSA - ...posso. Pode voltar, mais uma, perfeito.

Então gente, agradeço, desculpe-me se eu estendi mais do que o devido.

Agradeço pela atenção, Deputado Wilson Santos, agradecemos e estamos à disposição lá na Comissão de Direito de Energia para colaborar com os estudos, com as discussões e avançar nisso.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Excelente! São verdadeiras aulas sobre o tema, não é?

Nós temos um verdadeiro elefante branco, demos um investimento de mais de 1 bilhão e 500 milhões de reais e são 635 km de gasoduto. Ele está enterrado, vem da Bolívia, passa pelo pantanal mato-grossense, passa por Cáceres e chega a Cuiabá e nós praticamente não usamos esse gás.

Se o táxi, se o *Uber*, se os ônibus usassem esse gás, a tarifa do ônibus seria mais barata, Sr. Heitor. O custo do *Uber*, mais barato do táxi, do 99, vocês estão entendendo como é? Como é que você faz um investimento desses?

E quero complementar, porque foram verdadeiras aulas! E eu, como um bom aluno, anoto tudo. Digo a vocês: quem quer chegar longe: anote. Tenha sempre nas mãos um pedaço de papel e uma caneta. Anote tudo, porque o seu cérebro não consegue colocar tudo isso, então, sempre é bom anotar. É uma verdadeira aula do que é *top* em Mato Grosso! E aqui estão as pessoas que entendem do gás em Mato Grosso.

Esse investimento de 1 bilhão e 500 milhões de reais não foi feito com dinheiro público. Esse investimento foi de uma empresa norte americana chamada *Enron Corporation*. O Dante de Oliveira... É onde o Chico tem razão, a decisão tem que ser política, Sr. Heitor e Sr. Fernando, tem que ter vontade política. E o Dante de Oliveira tinha essa vontade! Ele pegou a mala dele, pôs nas costas e foi aos Estados Unidos. Bateu de porta em porta, de federação em federação, até encontrar um grupo empresarial que analisou o projeto, gostou, veio aqui, conheceu e investiu 1 bilhão e 500 milhões de reais! Foi a *Enron* que fez. Com o dinheiro dela, ela fez o gasoduto com esses tubos de ferro fundido, que são enterrados e trazem o gás de lá. E aqui, fez-se uma usina, gastou-se 1 bilhão e 500 milhões de reais aproximadamente e o que acontece hoje? O consumo nosso é muito pequenininho. Por isso a OAB está dizendo: “é preciso interligar isto com Goiânia, com Brasília, com Amazonas, com Porto Velho..”, para que realmente aqui seja atrativo.

Então, quero agradecer demais a você, Ronilson, porque você apresentou o problema e trouxe as sugestões. E mais do que isso. Disse que ainda não são definitivas. Vocês

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

precisam concluir. Então, é um sinal de que vocês têm responsabilidade e ainda estão na fase de conclusão. Por isso eu anotei tudo isso aqui.

Quero passar a palavra ao Sr. Aldo, porque ele quer fazer uma complementação da sua fala.

O SR. ALDO LOCATELLI – Vocês não sabem e nem o Deputado sabe. Quando começou esse programa do gás, nós colocamos, Deputado, um ônibus a gás em Cuiabá. Uma empresa muito séria, que é a *Boston Brasil*, umas das mais conceituadas. E ao fazer uma técnica de São Paulo, uma pessoa foi mexer embaixo e bateu a chave na bateria, deu um curto e acabou falecendo a funcionária, engenheira. E parou também. Mas o custo da passagem, nós já tínhamos feito o estudo, dava 30% a menos que pagaríamos hoje. Eu não sei quanto está a passagem hoje? Mas daria um efeito muito grande desde 1985. Daria um real a menos a passagem de ônibus. Só para vocês terem uma noção do quanto o gás é importante. Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O Chico Paiaguás também que fazer uma complementação.

O SR. FRANCISCO – Tem mais uma coisa que é muito importante que saibamos: temos como implementar esse consumo, sim, Deputado. Isso daí depende de todo um trabalho, mas é ampliar e atrair mais indústria para o Estado de Mato Grosso. Há três vantagens: temos o maior consumo de gás; vamos gerar emprego e renda. Isso é muito importante. Dar qualidade de vida a nossa população. Isso é importantíssimo e gerar recursos, gerar impostos também. A indústria traz tudo isso. Heitor, que está aqui, que deve ser consumidor, e tem “n” indústrias que têm possibilidade plena de fazer tudo isso.

O SR. HEITOR TRENTIN- Como o Aldo falou é muito importante...

Heitor Trentin, empresário, 42 anos em Mato Grosso. Sou cidadão cuiabano, mato-grossense, tenho uma empresa Prol Móveis de Aço em Várzea Grande, e temos uma empresa também no Distrito, junto com companhia distribuidora de gás natural do grupo do Aldo construímos uma fonte de energia limpa, que é o gás natural. Em 2012, investimos 350 mil reais, nós conseguimos evoluir muito nesse período. O gás natural custa um terço do gás de cozinha, o gás de cozinha é o GLP, todo mundo sabe o que é isso, todo mundo fala gás de cozinha, que é oriundo do petróleo. O gás natural não, o gás natural é um gás limpo, inclusive os equipamentos ficam mais limpos.

Então, saímos de um custo de 30 mil reais por mês para 90 mil reais. Um custo de 60 mil reais a mais por mês, então isso vai acabar no produto que produzimos para o consumidor.

Mas, gostaria de falar, Deputado, que Vossa Excelência está de parabéns por abraçar essa causa, como já foi falado várias vezes aqui, Francisco, você sabe bem disso, desde o início do Distrito, é um problema político hoje, nós temos 05 indústrias que já estavam produzindo com gás natural, temos 02 postos, 01 continua pronto, que é do Luiz Flávio, e há 1.500 taxistas e Uber que usam isso, você gasta também 30% do custo para abastecer um carro com gás natural, vai melhorar a renda dessas pessoas.

E, como foi falado aqui, transporte coletivo, um monte de coisa. Mato Grosso é uma potência mundial, produz soja, produz gado, todo mundo sabe disso, “ah, leva tudo embora”, começa trazer imposto para boi de pé, FETHAB não sei o que, porque não tem indústria aqui, vai produzir... Vai para outros Estados, por quê? Porque não tem gás aqui, se tivesse gás aqui, daria para fazer um monte de coisa aqui, Deputado.

Nós temos aqui – acho que o Gustavo, Presidente da FIEMT, deve ter falado – 47 indústrias preparadas dentro do Distrito para consumir gás, o investimento é pequeno, a empresa do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Aldo faz isso. O que precisa ter é vontade política. Se não tiver uma estratégia política, os governos colocaram a MT-Gás, fizeram tudo que já foi falado aqui, só que não teve uma gestão eficaz para colocar mais indústrias para usar o gás.

Mato Grosso do Sul, a MS-Gás lá tem faturamento de 500 milhões/ano, até mercearia, casa de suco usam gás natural. Eu tenho parente meu que mora em apartamento lá, para aquecer o chuveiro dele é gás natural, o mundo inteiro é assim, por que é tão difícil para Mato Grosso, Deputado? Por que é tão difícil em Mato Grosso? Nós só somos coadjuvantes, não conseguimos ser protagonistas das coisas.

Vossa Excelência já é velho na política, eu acho que chegou a hora de o senhor bater duro... (PALMAS). O senhor é brigador, nós gostamos disso. Vamos nos unir.

Eu já falei para o Aldo: o maior investimento na minha empresa foi ele quem fez. Se o gás retornar, eu vou sair de porta em porta, nas empresas no Distrito, em Cuiabá inteiro, para consumir o gás natural; porque, o dia que tivermos um consumo grande, aí nós vamos poder fazer os contratos firmes, como foi falado aqui, não é, Chico? E vai custar mais barato ainda, porque vai ter maior consumo.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Heitor.

Eu quero chamar para vir aqui para frente o Fernando. Por favor, Fernando, você vai usar a palavra daqui a pouquinho.

Vamos ouvir agora o Luiz Flávio.

O Luiz Flávio também tem, se eu não estiver equivocado, posto de combustíveis, talvez seja, hoje, quem mais esteja avançado nessa distribuição, atendendo os veículos.

O SR. LUIZ FLÁVIO – Boa tarde a todos!

O meu nome é Luiz Flávio, represento aqui uma rede de postos de combustíveis em Cuiabá, a Rede Santa Elisa.

Como já foi dito aqui de forma muito didático pelos meus pares que compõem a mesa, e estão de parabéns, hoje, Deputado, nós completamos 09 meses sem gás natural em Cuiabá, em Mato Grosso.

O que são 09 meses sem gás natural? Acabamos de ouvir o depoimento do empresário Heitor, que disse que ele investia 30 mil reais por mês em gás natural na sua indústria; com o fim do gás natural aqui, ele passou a ter que aplicar 90 mil reais. De 30 mil saltou para 90 mil. Essa é a diferença, essa é a proporção, então, do gás natural para o GLP, que é o gás de cozinha, que estamos habituados.

E qual é a realidade... O que isso impacta na vida da população? Como foi bem dito pelos palestrantes, atualmente Cuiabá tem uma estimativa de 1.500 veículos com o kit gás instalados. Quem é que instala o kit gás no veículo? Motoristas particulares, empresários, motoristas profissionais de táxi, de Uber, de aplicativos.

São essas pessoas que investiram e eles investiram para ter um retorno, e é um retorno rápido, tamanha economia que se faz com gás natural. Então, ele aplica, investe, aproximadamente, entre 04 a 05 mil reais, em menos de 06 meses, ele tem esse *payback*, esse retorno do investimento que ele fez. Com essa economia que ele faz, o que ele consegue fazer? Ele consegue pagar a prestação do seu veículo.

Muitos aqui sonham ter o carro próprio. Muitos aqui ainda não têm idade, mas tenho certeza que sonham em ter o carro próprio. Não tenham dúvida que é uma alternativa essencial nos dias de hoje você conseguir dirigir e rodar com o seu veículo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Com a economia que você faz com o combustível que é o gás natural, você consegue pagar a parcela do seu carro, consegue trabalhar, trazer dinheiro para casa, pagar a sua universidade, os seus estudos. Então, é extremamente importante o gás natural em Cuiabá.

Recentemente, eu estive no evento da BR, lá em São Paulo, o Sr. Aldo Locatelli também esteve, já se cogita nessa transição entre os veículos de combustível convencional, como etanol e gasolina, para os veículos elétricos, se cogita um movimento de transição com gás natural. O gás natural existe, existe, é uma realidade em Mato Grosso do Sul, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em diversos Estados da Federação.

Como um bom cuiabano, Deputado, eu acho que todo mundo fica um pouco doído com os dados que temos do Estado vizinho nosso. Campo Grande representa... O consumo do gás natural dele é gigantesco comparado a Cuiabá. O que lá se consome por dia era o nosso consumo mensal!

Mato Grosso do Sul registra uma distribuição de 215 mil metros cúbicos por dia, mais do que Cuiabá vende no mês, mais do que Mato Grosso consumia no mês; 06 milhões e meio de metros cúbicos por mês, mais do que Cuiabá, Mato Grosso consumiam por ano.

Então, o salto de investimento em indústrias em Mato Grosso do Sul, não tenho dúvida, é muito maior do que de Mato Grosso. A distribuição, como muito bem desenhado pelo colega representante da Comissão de Energia da OAB, existe lá; o gás chega de forma canalizada nas residências, nos hotéis, nos hospitais e em escolas. Esse é o setor que mais cresce lá.

Portanto, falarmos que o gás não é uma alternativa, não podemos aceitar. É uma alternativa extremamente viável, muito mais barato se investir em gás, ambientalmente é mais correto, emitisse-se muito menos CO<sub>2</sub> em comparação com a gasolina ou com o diesel, e é uma realidade, pessoal, o que falta - e isso foi unanimidade na tarde de hoje, mais uma vez, parabéns pela iniciativa, Deputado - é vontade política, é isso o que falta aqui em Mato Grosso.

Existem algumas situações, talvez para acalorar algumas situações de debate, vou aproveitar até que o colega está aqui... E em uma rápida análise legal, eu vi, hoje, a lei que criou a MT Gás, a MT Gás é quem faz a distribuição do gás em Mato Grosso. Ela pode operar com exclusividade, Deputado, é o que está na lei nº 7939/2003, que criou a MT Gás e diz o seguinte: “a empresa terá por objeto social a exploração com exclusividade do serviço público de gás natural ou manufaturado canalizado.”

Estamos batendo nessa tecla desde 2003, estamos assistindo, sentados, o gás definhar em Mato Grosso. O que podemos extrair disso? Eu trouxe muitas sugestões, e trago aqui mais uma, uma alteração legal na lei nº 7939, talvez fosse o suficiente, retirar essa exclusividade da MT Gás, que numa primeira análise não tem nenhum entrave, e abrir para o investimento, para o capital privado.

Temos o gás chegando ao quintal de casa, o gás está chegando dentro do Distrito Industrial, onde nós estamos nesse exato momento, e um monte de empresas, como foi muito bem lembrado pelo empresário Heitor Trentin, esperando pela chegada do gás, ou seja, temos o potencial, não precisamos depender, exclusivamente, do funcionamento da usina termoeletrica para que o gás seja liberado para a população aqui.

O mercado lá em Mato Grosso do Sul cresceu 26% no ano passado. Em todos os Estados da federação, onde tem o gás, esse mercado está crescendo, à exceção de Mato Grosso, que está definhando. Então, nós temos que agir de forma rápida, sem pirotecnia política, e esta Audiência Pública eu acho que teve muito esse escopo de debater. Desde o começo, o Deputado Wilson Santos disse “eu vim aqui para ouvir, eu quero aprender e ajudar no desenvolvimento do gás

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

natural aqui”, então, é uma oportunidade ímpar que nós vivemos e talvez - assim eu não quero - a derradeira.

O gás natural não pode acabar desta forma como nós estamos assistindo, então, a reação tem que ser rápida, enérgica. Se faltava vontade política, Deputado Wilson Santos, assim nós não esperamos mais. A presença de Vossa Excelência no Parlamento, o seu conhecimento, agora, acredito que pode auxiliar os seus colegas. Existem diversas soluções e todas convergem para o investimento privado.

Então, eu me coloco à disposição para aprofundar o tema, seja na Assembleia Legislativa, em alguma comissão de estudo. Hoje, os senhores que estiveram aí nessa plateia tiveram uma oportunidade ímpar de assistir um dos maiores empresários do Brasil dando o seu testemunho do que ele viveu na infância, coisa rara é falar aqui, mas também da dificuldade que é ser empresário no Brasil. Então, estamos aqui diante de um dos grandes vitoriosos no mercado nacional.

Estamos também ao lado de um Deputado que já foi duas vezes Prefeito de Cuiabá, com ampla bagagem registrada; advogados e empresários. Vocês estão de parabéns por estarem aqui na tarde de hoje.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Ok!

Olha, quero dizer ao Luiz que já identifiquei a legislação, nós vamos, sim, fazer o estudo, fazer essa análise, e rápido; e se possível já apresentarmos essa proposta de alteração na Lei nº. 7973 de 2003, que criou a MT Gás e que deu a ela exclusividade, quer dizer, a exclusividade levou ao fracasso. Então, vamos encontrar um novo caminho.

Eu vou depois pegar o número do seu telefone para nós conversamos.

Vamos ouvir agora o empresário Fernando Kuzai, Fernando é um dos proprietários da Açofer.

Por favor, Fernando, você tem até quarenta minutos, só.

Com a palavra, o Sr. Fernando Kuzai.

O SR. FERNANDO KUZAI - Boa tarde! O meu é rápido, são duas perguntas, um comentário e uma sugestão, até porque Audiência Pública que o público não fala, tinha que ter sido aberto para o público falar, o pessoal está ansioso para fazer perguntas. Só a turma daqui da frente que falou, então, quase não está sendo uma Audiência Pública, não é?

A minha pergunta talvez seja mais ao Sr. Gustavo de Oliveira, são duas perguntas técnicas: se tem uma estimativa do tamanho da reserva de gás que a Bolívia tem, eu queria ter o conhecimento dessa estimativa; se tem gasoduto com outro país do Mercosul, não só com o Brasil, se o gasoduto da Bolívia vai para o Peru, para o Chile, para a Argentina; se está sendo cumprido com esses outros países os acordos ou se é só como o Brasil que está tendo retaliação? Você tem...

(O SR. LUIZ FLÁVIO BLANCO DIALOGA COM O SR. FERNANDO KUZAI FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. FERNANDO KUZAI - Vocês têm... Não a produção, o tamanho da reserva. Por exemplo, no consumo atual que está, daria para 20 anos, 30 anos, 40 anos, 50 anos, 100 anos? O tamanho da reserva do gás natural no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Eu vou tentar responder à sua pergunta, Sr. Fernando.

É enorme lá, é muito grande! Dá para muitas décadas, mas a boa notícia é que a Petrobrás já diagnosticou o gás em Mato Grosso. No Chapadão dos Parecis, a Petrobrás concluiu estudos que tem gás. Então, em breve poderemos ter gás mato-grossense. Também a Bacia de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Urucu, no Amazonas, que é para 70 anos, 80 anos. Então, há muito gás no Brasil, e há muito gás na Bolívia. O que eles colocaram é que a Bolívia, com a gestão do Presidente Evo Morales, trouxe muita instabilidade. Você é um empresário e constrói um investimento de milhões e milhões, aí o Presidente vai lá e diz: “Agora confisca aquela empresa que agora será nossa.” Simplesmente vai lá e toma, como tomou as instalações da Petrobrás na Bolívia.

Então, ninguém mais quer investir na Bolívia, enquanto um perfil de governante desse estiver por lá, porque não há...

O SR. FERNANDO KUZAI - Segurança jurídica...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ...Segurança jurídica! Então, a boa notícia é que em breve nós teremos anunciado pela Petrobrás o gás mato-grossense na Região de Campo Novo do Parecis, Campos de Júlio, Sapezal e Tangará da Serra. A Petrobrás já fez estudos durante vários anos e confirmou: “Não há Petróleo aí, mas há gás.” E podemos também, como foi sugestão da OAB, fazer a interligação com o grande gasoduto, agora não mais para a Bolívia, mas para o Amazonas. O Amazonas tem realmente uma bacia enorme de gás que dá para atender quase um século.

O SR. FERNANDO KUZAI - Essa informação é importantíssima e é o que interessa na questão de, justamente, não nos mantermos reféns da Bolívia. Se a Bolívia traz essa insegurança, que encontremos caminhos alternativos aqui, no território nacional, para não ficarmos reféns da Bolívia.

O que eu quero comentar para vocês entenderem rapidamente essa questão econômica do gás: se, hoje, a maioria, talvez, não trabalha, alguns já trabalham, mas alguns devem ter uma mesada do pai ou da mãe. O que acontece? O impacto direto para vocês é o seguinte: o botijão de gás está 90 reais lá. Se o botijão de gás... E a mãe e o pai de vocês que lhes dão mesada estão usando isso de desculpa para vocês: “Ah, está gastando muito no gás, está gastando na conta de luz, está gastando nisso e naquilo outro, não sei o que.” Se iria dar 100 reais, por exemplo, de mesada, 200, 300 reais, fica usando o gás de desculpa. Se o gás diminui; se a energia diminui, até vocês aumentam o argumento no seguinte: “Poxa, mãe, antes um botijão de gás era 90 reais. Agora, já dá para dar uma engordada na minha mesada, porque o botijão de gás já foi para 35 reais.” Já dá um argumento para vocês. Então, é impacto imediato para vocês.

A sugestão que eu quero dar para vocês, não é nem conselho, pois, não tenho condições de ar conselho para ninguém, é: não sigam o exemplo do Aldo Locatelli, gurizada. Vocês vão estudar. Estudem! Enquanto vocês têm...

O Deputado Wilson Santos foi o meu professor, também. Eu tive aquelas aulas que, na minha época, chamavam reforço. Corujão! Isso! Exatamente! Eu fiz aula corujão com o Deputado Wilson Santos antes de fazer vestibular. Naquela época, se eu estivesse meio dormindo, conversando lá no fundo, o Deputado Wilson Santos jogava o sapato no quadro para dar aquele impacto e chamar atenção. Hoje, não se pode mais fazer isso! Se o professor fizer isso dentro da sala sai preso, sai algemado. O que fazem de barbaridades com os professores, hoje! Respeitem, valorizem o professor, porque está acabando isso. Se não fosse o professor, não estaríamos aqui.

Então, o que eu gostaria de dizer para vocês é: enquanto vocês têm a oportunidade de estudar e condição para estudar, estudem e sejam os melhores, sejam dedicados. Eu vou dar exemplo, agora, cruel para vocês. Por que digo para estudarem? Porque, hoje, no mundo empresarial... Eu vou falar como funciona. Poucas pessoas vêm aqui falar isso para vocês. Eu vou falar como funciona.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Quando eu vou contratar... Hoje, na minha empresa, eu contrato os cargos mais de nível de diretoria. Eu faço a entrevista e faço a contratação. Então, quando eu vou contratar um engenheiro, hoje, aparecem 10 currículos de engenheiro, 20 currículos, um mais capacitado que o outro: um fez doutorado; outro fez não sei o que. Aí eu vou contratar uma pessoa para a função de TI da área de tecnologia. Parece uma briga, um mais capacitado que o outro, um mais estudado que o outro, um mais não sei o que...

Só para vocês entenderem, eu tenho 42 anos. Então, eu faço essa função lá, apesar de não aparentar.

Eu vou contratar um escritório de advocacia e aparecem lá os maiores do Brasil, com as maiores qualificações, querendo fazer as melhores propostas.

Então, o que eu estou dizendo para vocês é o seguinte: hoje, é quem tirou nota 10 brigando com quem tirou nota 10 para se colocar no mercado de trabalho. São os melhores brigando com os melhores. Aquele aluno - vocês que estão sentados aqui, hoje - que tirou 9.9, eu vou lhe falar: você já está fora, meu querido! Quando você chega lá para ser contratado por mim com o seu currículo, com suas qualificações, já tem um monte para eu contratar que tirou só nota 10. Quem tirou 9.9 já está fora do mercado. O mercado, hoje, tem condições. Ele é selvagem, é rápido. É o melhor brigando com o melhor.

Aproveitem! Não fiquem reprovando como o meu amigo Aldo Locatelli. Não reprovem! Aproveitem o tempo de vocês e sejam os melhores. Sabem por quê? Ou vocês serão os melhores brigando com melhor ou vocês estarão fora! É simples assim!

O Heitor é empresário, contrata também; o Chico e todos que são empresários sabem que temos, hoje, à disposição, brigando, se ofertando para nós os melhores dos melhores. Então, quem não tiver entre os melhores está fora. É assim que funciona. É cruel! Não adianta!

Eu quero aproveitar, por fim, para pedir autorização ao meu colega Chico Paiaguás, que, hoje, está representado a nossa Presidente da AEDIC, a Margareth que está em Brasília...

Então, na condição de Vice- Presidente da Associação das Empresas do Distrito Industrial, quero passar a palavra para o público que é quem deveria está fazendo a Audiência Pública, quem tem pergunta, quem tem dúvida, quem tem crítica, quem tem comentário a fazer. Deixar para eles, agora, poderem participar, também.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero agradecer o Fernando e dizer que ele falou uma coisa superimportante: cada vez mais, o mundo robotizado; cada vez mais, o mundo da tecnologia; cada vez mais, as filas do desemprego aumentarão. Não terá emprego para todos! Não haverá emprego para todos nem em Cuiabá, nem em Várzea Grande, nem em Mato Grosso, nem no Brasil e nem no mundo. Só conseguirão empregos aqueles que se destacarem. Aqueles que se destacarem!

O Aldo Locatelli, que estudou pouco, o Sr. André Maggi que não estudou e o Sebastião Camargo que não estudou são exceções. São homens que, apesar da pouca escolaridade acadêmica, viveram a escola da vida. Há 2 tipos de escola: tem a escola formal, acadêmica, que ensina o beabá e tem a escola da vida. A escola da vida é tão importante quanto a escola acadêmica.

Você que tem oportunidade de morar na capital de um Estado, que tem energia elétrica na sua casa, que tem televisão e muitos têm até computador em casa, não facilitem, levem a sério aquilo que o Fernando Kuzai, proprietário da grande Empresa Açofer, no Estado, falou para vocês. É ele quem faz a seleção para escolher pessoas de nível superior para a empresa dele e quem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

tem 9.99 não estão nem pegando mais currículo, nem perdem tempo. A seleção é feita só de nota 10. Não brinquem com o futuro.

Antes do professor, vai falar o Sr. Aldo Locatelli.

O SR. ALDO LOCATELLI – Sacanagem, gente! Estão me massacrando, mas eu fiz faculdade de Administração. Inclusive, os meus colegas virão, em outubro, lá de Chapecó comemorar conosco os 40 anos de faculdade; fiz 3 anos do curso de Direito, mas por questões familiares não pude concluir; e faço, em média, 5 cursos por ano em São Paulo; agora, farei na Bahia 2 cursos. Eu não parei! Eu vou para a escola todos os dias. Viemos de São Paulo, e ele estava junto, na PETROBRÁS. Fomos ver as novidades.

O que é importante aqui é que haverá emprego, sim, se este Brasil crescer. Se esses ladrões que estão roubando de nós, forem presos. (PALMAS) Porque o dinheiro que eles roubaram dava para fazer um monte de coisa, uma escola muito melhor. Eu não sei se a escola de vocês tem ar-condicionado, mas eu fui ao Bairro Pedra 90 há um tempo e não tinha nenhuma escola com ar-condicionado. É um absurdo! Isso é uma sacanagem!

Então, eu acho que os governos têm que se preocupar mais com as crianças.

Eu tenho uma história que faço questão de contar, Deputado Wilson Santos, nós fomos ao *management*, em São Paulo, é um curso com palestrante do mundo inteiro, pagamos caro, em torno de 10 mil reais por pessoa, e estive lá um cidadão americano que disse o seguinte... Ele veio para o Brasil - isso as professoras vão ouvir... Vou me levantar, porque é uma sacanagem o que fizeram com o Brasil. Ele veio para o Brasil, há 40 anos ou mais, falar com Getúlio Vargas para o governo lhe emprestar 400 bilhões de dólares. É dinheiro que nem eu sei quanto que é. É muito dinheiro! O Getúlio Vargas ficou impressionado, chamou o Secretário de Educação, conversou com ele: “Não vamos fazer isso. Vamos ensinar o que para os caras? Pelo amor de Deus.” Certo?

Se tivessem pego aquele dinheiro e, detalhe, se não ganhasse a produtividade dos alunos, não precisava devolver o dinheiro, era contrato. Nós sabemos que a cada ano, a cada dois anos, aumenta o salário mínimo a mais para quem estuda e não foi pego esse dinheiro, pasmem, senhores, de graça, porque era americano!

Ué, o Japão, depois da guerra, aceitou, a segunda economia; a Alemanha aceitou, é a terceira economia; todos os países aceitaram. Por que não aceitamos o dinheiro? Porque vem dos americanos. Ele pode até ser de Cuba, se mandar para cá, até do Evo Morales. Não é dinheiro para estudar? Desde que se ensine liberdade. Liberdade! Induzir as pessoas ao erro é um caso sério.

Eu, Kuzai, estudei muito. Vou trazer os meus diplomas para pregar na sala...

(O SR. FERNANDO KUZAI FALA DA PLATEIA – INAUDÍVEL).

O SR. ALDO LOCATELLI – Não, realmente, os primeiros quatro anos foram... Eu sou filho de italiano, tínhamos venda, trabalhava desde os 13 anos na loja, limpava o piso, fazia os negócios e atendia na loja. Então, o italiano para o português virou nada. Não aprendi nada. Até que depois consegui soletrar o português, ainda sou péssimo.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado.

Vamos ouvir o Professor Erasmo César, da Escola Estadual Raimundo Pinheiro.

O SR. ERÁSIO CÉSAR – Boa tarde a todos e a todas!

Quero enaltecer a mesa pela aula de história geopolítica também. O Deputado Wilson Santos foi meu professor e tive o privilégio de dar aula no Cuiabá Vest, nos últimos quatro anos dele.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Parabenizar também pela apresentação de todos! Foi uma verdadeira palestra!  
Agradeço mesmo o conteúdo!

Os meus alunos devem também estar bastante satisfeitos, porque tivemos didática e tudo mais.

Antes de me despedir e pedir permissão para que a Escola se retire, realmente, Mato Grosso trata os seus negócios, ainda, em nível provincial. Os negócios em números, em percentuais, em PIB, são muito menores do que do Império. Isso é triste de se ver. Os políticos não têm visão, projeto de nação, projeto de estado, crítica política. Você está do lado de seis empresários que reclamam disso até hoje.

Outra tristeza é ver a nossa política externa muito fraca. Num português muito tosco, a nossa política é de embaixadores e tudo mais. Ninguém protege o Brasil; ninguém protege as riquezas do Brasil; ninguém protege os negócios próprios, que o próprio País faz. A nossa política internacional, ainda, é muito fraca, é muito frágil, não conseguimos respeito nem dos nossos vizinhos sul-americanos. Isso é triste!

Quero agradecer mais uma vez a todos. A minha análise é essa. O conteúdo foi muito bom. Creio que os nossos alunos... Sou historiador, administrador, também, e agradeço por estar aqui nesta tarde.

Peço para me retirar e agradeço ao empresário Kuzai pela referência aos alunos, porque eles precisam dessa oportunidade. O mundo do trabalho não é mais o mesmo e jamais será; vai haver trabalho, mas, com outros modelos, outros aspectos, e eles têm que se preparar, têm que saber disso.

O Brasil vai continuar. O Brasil está aí. Essa geração é altamente produtiva, é altamente didática, tem o raciocínio muito rápido, multiaprendizagem, mas estamos no século XXI, quiçá, para uma crítica modelo do século XIX. Então, precisamos, realmente, de bastante proatividade em todas as áreas.

O setor produtivo quer produzir. O que levamos para casa é isso. O setor produtivo quer produzir. A legislação atrapalha muito; a política externa do Brasil em relação à América Latina, o que circula de mercadoria aqui da América Latina é muito pouco naquilo que se produz. O Brasil é um grande produtor, mas, também, não consegue vender para os nossos vizinhos. A questão econômica também é outro entrave.

Eu agradeço a oportunidade. Vamos nos retirar.

Palmas para os nossos alunos.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado Professor Erasmo!

Com a palavra, o Sr. Sérgio Barbieri.

O SR. SÉRGIO BARBIERI – Deputado Wilson Santos, eu quero dizer que anoto tudo.

Nesses últimos quinze dias eu participei de três Audiências Públicas que Vossa Excelência realizou: uma da Santa Casa, que estava junto com o Deputado Lúdio Cabral; a das Barragens e a do Gás Natural.

A das Barragens é só questão ambiental, não tem nenhuma de grande risco no Mato Grosso; da Santa Casa foi uma novidade para mim, porque não sabia que ela é uma instituição privada, está falida e não tem muito que fazer de quem saiba usar os equipamentos lá. Está quebrada, falida. Eu não sabia que é uma instituição particular.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Eu acho que a maior parte da população não sabe que a Santa Casa é uma instituição privada, não é pública. Ela recebe coisas e tem uma má gestão.

Com relação ao gás natural, hoje, fiquei pensando aqui. Já falei várias vezes, fiquei 14 anos morando no interior de Campos de Júlio, primeiro era agricultura, depois uma indústria e sempre falávamos: se conseguíssemos abaixar dois centavos, três centavos do litro de etanol... É, mas Estados Unidos o gás passa aqui do lado, aqui tem o gás... Nós, na caldeira, temos de usar lenha, tudo mais. Se tivesse o gás, além de ambiental, seria muito mais barato.

Mas se lá da Bolívia... Quem sabe um dia traz lá de Punto, sei lá... Mas se já tem problema... Em Curitiba, em Campo Largo, também, trabalhei na indústria de cerâmica, mas, de vez em quando com a Bolívia tinha problema, com a Petrobrás, porque também não entregava na regularidade, aí resolvi aumentar o preço. Então, são situações que não são só daqui.

Então, eu coloquei aqui: Barragens, do Aldo Locatelli, dizer também que sou catarinense e conheço toda a estrutura de vocês lá, parente de vocês lá, e sei que você quando estudou fez só primário, foi muito mais do que a maioria dos alunos, porque você sempre aprendeu a fazer conta, sabe fazer conta, por isso é um empresário bem sucedido.

Em Joinville, em Santa Catarina, o gás é bastante utilizado, tem uma estrutura muito boa.

Também quero dizer a alguns poucos estudantes que sobraram aqui que eu hoje com 68 anos voltei aos bancos escolares para fazer aula de redação na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Então, quero dizer que sempre há tempo, mesmo aposentado, quero dizer ao pessoal que me aposentei há dois anos pelo INSS por tempo de serviço, fui para Santa Catarina e no dia 1º voltei por opção ao mercado para trabalhar como Assessor Parlamentar do seu colega Deputado Valmir Moretto.

Estou trabalhando por opção para pensar na coletividade, para deixarmos alguma coisa.

Vossa Excelência, Deputado Wilson Santos, sempre coloco, continue sempre fazendo isso e nos dando aula de história.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado, Sr. Sérgio.

Concedo a palavra ao próximo inscrito, Sr. Adailton Lux, último inscrito.

Em seguida vamos para o encerramento desta audiência pública.

Primeiramente, Deputado, quero agradecer, em seu nome, esta mesa tão importante que nos fez uma explanação muito importante.

O SR. ADAILTON LUX - Eu sou Adailton, sou taxista há 34 anos, vou fazer 35 anos, Vossa Excelência bem me conhece, sou do laboro do dia a dia.

Fico doente quando ouço falar que não tem gás.

É uma produtividade incansável da nossa vida, da nossa luta.

Teríamos hoje possibilidade de ter um transporte alternativo privado, particular do táxi, com valores satisfatórios à população.

O jovem ali é sabedor disso, é um investimento muito alto, porque da forma como é conduzido hoje, um posto de gasolina e de gás, eu sei disso, é muito alto, custo do maquinário e manutenção muito caro e estamos há nove meses com esse maquinário parado.

Tivemos entre 7 a 8 postos de combustível com os maquinários, hoje temos apenas 2 postos, Deputado, e com vontade de produzir apenas um posto, que é o dele ali, Santa Elisa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Mas eu ficaria muito feliz, e estou muito grato com o nosso querido representante da OAB, porque realmente o senhor enfatizou aqui, deu uma aula para todos nós, inclusive para o Deputado, trouxe uma forma de viabilidade para que possamos ter com segurança o gás natural em Cuiabá, em Mato Grosso e por que não do nortão e dos outros Estados que fazem parte do nosso aglomerado.

Fico feliz porque vim hoje aqui para ouvir algo que nos trouxesse uma segurança naquilo que precisamos para transportar famílias com segurança na nossa Capital.

Quero contrariar o nosso empresário quanto ao que disse da velha política do Deputado.

O senhor não é um velho político, o senhor é um experiente político na vida de lá para cá e na sua experiência eu gostaria que o senhor, na trajetória do experiente do Locatelli e dos demais empresários encampassem, porque o nosso sonho é ver também na nossa Capital o gás canalizado, que iria trazer uma viabilidade melhor, para até na condução dos postos de combustíveis poder atender a ansiedade daqueles que têm gás veicular no seu veículo.

Em Cuiabá, Deputado, já tivemos 65% dos táxis transformados em gás. Hoje temos apenas 25% dos veículos a gás e desses 25%, Deputado, quero pedir a Vossa Excelência, se Vossa Excelência puder, intervenha em prol da categoria.

Documento pago, tudo dentro dos padrões, mas, infelizmente, alguns carros foram presos, recolhidos, não tiveram a documentação, porque estão travados para fazer a documentação, porque não tem o gás e sem o gás não faz a vistoria, porque tem que fazer a vistoria do gás para poder pegar o documento. Fica inviável, está com o documento pago, tudo pronto, mas travados, alguns carros presos.

Eu gostaria, Deputado, que o senhor Excelência intervisse, senão a pessoa tem que tirar o equipamento, que fica R\$500,00, depois, para retornar esse gás ao veículo ele precisa gastar mais R\$500,00.

Então, Deputado, eu gostaria, em nome da categoria, em nome dos meus colegas que não puderam vir aqui, porque tiveram outra reunião com o Prefeito, que o senhor Excelência encampe, o senhor já foi nosso Prefeito, já lutou junto com a categoria e temos um carinho pelo senhor, gostaria que o senhor encampe não só em prol da nossa categoria, mas de todos os empresários que aqui estão reivindicando esse tipo de gás em Mato Grosso.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado.

O Luiz Flávio quer falar um pouquinho.

O SR. LUIZ FLÁVIO BLANCO – Parabéns pelo depoimento.

Ele tocou num ponto muito importante para a sobrevivência do gás aqui em Cuiabá, para manutenção do ambiente de negócio para o gás.

O que está ocorrendo hoje podemos chamar de um paradoxo, ou de um absurdo.

As pessoas que tem o kit gás instalados em seu veículo vão até o DETRAN, muitos profissionais, motoristas, vão até o DETRAN para fazer o licenciamento e têm que fazer a vistoria do kit gás anual, com o detalhe de que em outros Estados é bienal, com incentivo de IPVA, mas esse é outro assunto para tratarmos com o Deputado, incentivo em outros Estados, mas quando ele vai fazer essa vistoria simplesmente o DETRAN fala assim: “infelizmente não vamos poder dar a licença para o seu carro, porque não temos como fazer a vistoria”.

E não tem como fazer vistoria porque não tem o gás, porque não tem como fazer o teste de estanqueidade do cilindro que o carro transporta.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

Detalhe, o DETRAN orienta os motoristas a desinstalar o kit gás do veículo.

Então, eu disse no começo de minha fala que a estimativa era de 500 veículos, mas hoje, Deputado, são menos de 200.

Existe uma única oficina mecânica em Cuiabá que vive de instalar kit gás, que hoje vive de desinstalar kit gás.

Ou seja, se o processo estava mingando, é o que eu disse, estávamos vivendo os últimos suspiros.

Esse é o ponto que vamos ter que combater de forma urgente.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Luiz.

Eu quero encerrar esta Audiência Pública agradecendo a todos os empresários que compareceram em nome do meu amigo Chico Paiaguás, do Fernando Kuzai, da Açofer, do Heitor, da Pro-Metal, do Aldo Locatelli, dos demais empresários que vieram aqui.

Agradeço o representante da OAB Ronilson Ronson, do Dr. Luiz Flávio, que insiste manter seu posto ainda.

Quero dizer que num País sério caberia a esses 1.500 proprietários de autos que acreditaram no governo uma indenização. Acreditaram no governo. Cada um gastou quatro, cinco mil reais na época para instalar, oficinas mecânicas se readaptaram para fazer o trabalho, a economia foi movimentada nesse sentido, geraram-se empregos, pagaram-se impostos em cima de uma palavra oficial do Governo. As pessoas fizeram investimentos em cima de um Programa do Governo e o Governo, do dia para a noite, sem avisar, sem nunca dar um comunicado, sem dar um tempo e sem indenizá-los, simplesmente desapareceu com o Programa, deixado todo mundo a ver navios.

Então, eu quero dizer que eu conhecia pouco sobre o assunto, mas a partir desta Audiência Pública, com as aulas que nós recebemos de técnicos, de empresários experientes, com certeza nós vamos atuar fortemente nesse setor.

Eu vou procurar você, Luiz Flávio, para construirmos, juntos, um projeto de lei que faça as alterações necessárias. E se for necessário um novo debate, nós faremos uma nova Audiência Pública.

Lamento que a MT Gás não teve coragem, não teve respeito com a Assembleia Legislativa, nós mandamos um Ofício há quase um mês e ela nos respondeu que não mandaria ninguém aqui representar a MT Gás.

Liguei para o Dr. Mauro Carvalho, popular Maurinho, Secretário-Chefe da Casa Civil, falei pessoalmente com ele pelo telefone e ele disse que não mandaria ninguém, que o Governo do Estado não tem interesse nesse assunto. O Governo do Estado foi convidado e não veio.

O MT Gás, que também pertence ao Estado, foi convidado e não veio. Não veio e não quis saber, mas nós não desistiremos, porque os governos são passageiros, eles não são definitivos. E eu sou um representante da sociedade: de taxistas, de motoristas de *Uber*, de *99*, de empresários, de jovens, de estudantes, de professores... Eu vou continuar nessa luta. Os governos passam.

Como dizem: os governos passarão, eu sou apenas um passarinho.

Muito obrigado!

Está encerrada esta Audiência Pública. (PALMAS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER OS ENTRAVES PARA UTILIZAÇÃO DO  
GÁS NATURAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE MARÇO DE  
2019, ÀS 14H.

---

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Alessandra Maria Oliveira da Silva
  - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Dircilene Rosa Martins;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
  - Luciane Carvalho Borges;
  - Taiza Antônia Noujain;
  - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
  - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
  - Patricia Elena Carvalho;
  - Regina Célia Garcia;
  - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
  - Rosivânia Ribeiro de França;
  - Sheila Cristiane de Carvalho;
  - Solange Aparecida Barros Pereira.